

REVISTA

Nº 14 | Ano 4

UNIMED

BR

PUBLICAÇÃO BIMESTRAL DA UNIMED DO BRASIL

Foco

FERNANDO HENRIQUE CARDOSO

A OPINIÃO DE FHC
SOBRE SAÚDE E
COOPERATIVISMO



Foco

As redes sociais e o ambiente corporativo. Como agir?

Holofote

Prepare-se para planejar metas de forma assertiva

Coop

Eudes Aquino é eleito VP da Cooperativa das Américas

Vestir o branco e espalhar a paz.

#esseéoplano

CUIDAR DE VOCÊ. ESSE É O PLANO.

2015 JÁ ESTÁ AÍ. E SÓ DEPENDE DE NÓS PARA QUE ELE SEJA
UM ANO INCRÍVEL. VAMOS JUNTOS COLOCAR EM PRÁTICA
OS DESEJOS QUE TANTO QUEREMOS PARA O MUNDO.

BOAS FESTAS!

Unimed 

Nº 14 | ANO 4

REVISTA

UNIMED BR

PUBLICAÇÃO BIMESTRAL DA UNIMED DO BRASIL

A Revista Unimed BR é o órgão de informação oficial da Unimed do Brasil.

CONSELHO EDITORIAL

Eudes de Freitas Aquino (Unimed do Brasil)
 Mohamad Akl (Central Nacional Unimed)
 Rafael Moliterno (Seguros Unimed)
 João Batista Caetano (Fundação Unimed)
 Nilson Luiz May (Unimed Participações)

COMITÊ EDITORIAL

Orestes Barrozo Medeiros Pullin
 Edevar J. de Araujo
 Luciana Langer
 Aline Cebalos

COORDENAÇÃO GERAL

Eudes de Freitas Aquino

EDITORA RESPONSÁVEL

Aline Cebalos (Mtb 36.878)

REDAÇÃO

Ana Carolina Giarrante
 Marcela Murad
 Michel Vita

FOTOS

Depto. de Comunicação Unimed do Brasil
 Arquivo Sistema Unimed
 Thinkstock

PRODUÇÃO

Depto. de Comunicação da Unimed do Brasil

PROJETO GRÁFICO E DESIGN

Carla Vogel
 Leandro Alves de Sousa
 Depto. de Marketing da Unimed do Brasil

TIRAGEM

15.000 exemplares

FALE COM A REDAÇÃO, ANUNCIE
comunicaobr@unimed.coop.br



**UNIMED DO BRASIL – CONFEDERAÇÃO
 NACIONAL DAS COOPERATIVAS MÉDICAS**

Alameda Santos, 1.827 – 15º Andar
 São Paulo/SP – Brasil – CEP 01419-909
 Telefone: 55 11 3265-4000

www.unimed.coop.br – unimed@unimed.coop.br
comunicaobr@unimed.coop.br

Avaliar o passado, planejar o futuro e comemorar as conquistas

Chegamos à última edição de 2014 da *Revista Unimed BR*. Fico satisfeito ao olhar para trás e ver que avançamos e conquistamos muito em relação ao ano passado e igualmente perseverante ao planejar o futuro e ter a certeza de que, em 2015 e depois, o Sistema Unimed continuará a ser uma liderança no setor de saúde e um referencial de qualidade, inovação e respeito ao cliente.

Se esse é o caminho que queremos – e vamos – percorrer, a união será nossa principal insígnia. Nesse sentido, a 44ª Convenção Nacional Unimed, realizada em outubro, no Rio de Janeiro, seguiu a tradição de nosso maior encontro e superou as já excelentes convenções passadas. Batemos recorde de inscritos, mais de dois mil, e fomos prestigiados por diversos dirigentes e sumidades externas, que contribuíram para importantes discussões sobre a saúde e o cooperativismo.

Um dos convidados foi o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, que ministrou a concorrida palestra magna O Cooperativismo como Doutrina Econômica e, nesta edição da nossa revista, discorre um pouco mais sobre o assunto e oferece o singular ponto de vista de alguém que esteve à frente do País por oito anos.

E logo quando estamos nos preparando para iniciar mais um ano, recebemos uma notícia que evidencia o destaque do Brasil no cooperativismo e que, para mim, particularmente, é uma honra: durante a III Cúpula de Cooperativas das Américas, em Cartagena, na Colômbia, fui eleito primeiro vice-presidente da Cooperativa das Américas (região da Aliança Cooperativa Internacional). É mais uma oportunidade de trabalhar pelo desenvolvimento do cooperativismo e de estarmos inseridos num contexto global de diálogos e de luta por melhores condições para nós, para as comunidades que nos cercam e em busca de uma sociedade mais sustentável.

Eu poderia citar inúmeros outros triunfos do Sistema Unimed neste ano. Priorizamos o combate às más práticas relacionadas a órteses, próteses e materiais especiais. Consolidamos nossa atuação em saúde ocupacional. Estamos empenhados na mudança do modelo de atendimento hospitalocêntrico, por meio das ações do Comitê de Atenção Integral à Saúde (CAS). Nossa marca ganhou ainda mais destaque em todo o País com a campanha #esseéoplano. E esses são só alguns poucos exemplos do trabalho e da força que, juntos, temos. A sensação é de dever cumprido. A sensação é, também, de que ainda temos muito a cumprir.

Em 2015, faremos mais e melhor. Contamos com a ajuda de vocês.



Osmar Bustos

Eudes de Freitas Aquino

Presidente da Unimed do Brasil

CAPA



28 ■ FOCO

A OPINIÃO DE FERNANDO
HENRIQUE CARDOSO SOBRE
SAÚDE E COOPERATIVISMO



06 ■ NO ALVO

ENTENDA A
IMPORTÂNCIA DO
BALANÇO SOCIAL NA
GESTÃO DO NEGÓCIO



34 ■ COOP

EUDES DE FREITAS
AQUINO É ELEITO 1º
VICE-PRESIDENTE DA
COOPERATIVA DAS
AMÉRICAS



50 ■ PELO BRASIL

UNIMED É TOP OF MIND
PELA 22ª VEZ. VEJA AS
AÇÕES DAS UNIMEDS
PELO PAÍS



56 ■ DE BRASÍLIA

A QUESTÃO DAS ÓRTESES
E PRÓTESES É PAUTA EM
REUNIÃO NO CFM



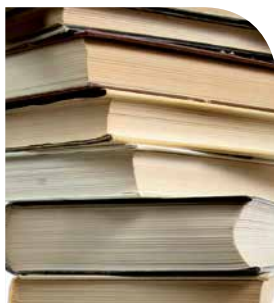
58 ■ PELO MUNDO

BRASILEIROS CRIAM
MÉTODO PARA ESTUDAR
DANOS DO ALZHEIMER



10 ■ ESTRATÉGIA

RECORDE DE PÚBLICO, 44ª CONVENÇÃO NACIONAL UNIMED ENTROU PARA A HISTÓRIA



18 ■ HOLOFOTE

MÉDICOS E ESCRITORES. CONFIRA COOPERADOS DA UNIMED E SEUS LIVROS



24 ■ HOLOFOTE

2015 ESTÁ AÍ. SAIBA COMO ESTABELEÇER METAS ALCANÇÁVEIS E A HORA DE MUDAR DE ROTA



30 ■ FOCO

O USO DAS REDES SOCIAIS NO AMBIENTE CORPORATIVO. COMO AGIR?



35 ■ COOP

COOPERATIVAS UNIMED NO RANKING DE MELHORES EMPRESAS PARA TRABALHAR



38 ■ PRAZER

DE ONDE VEM O PAPAI NOEL? CONHEÇA ESTA E OUTRAS LENDAS DO IMAGINÁRIO DAS CRIANÇAS



42 ■ PRAZER

QUER FUGIR DOS LUGARES COMUNS? VIAJE PARA DESTINOS INUSITADOS NESTE FIM DE ANO



48 ■ SAÚDE EM PAUTA

NÚMERO DE INFECTADOS AUMENTA NO BRASIL. ATÉ QUANDO A AIDS SOMARÁ VÍTIMAS?



60 ■ EVENTOS

VEJA COMO FOI O 1º CONGRESSO DE ATENÇÃO INTEGRAL DA UNIMED DO BRASIL



62 ■ EVENTOS

WORKSHOP DISCUTE VISÃO SISTÊMICA DO INTERCÂMBIO



64 ■ NOSSA HISTÓRIA

A FUNÇÃO ESTRATÉGICA DA UNIMED PARTICIPAÇÕES, QUE COMPLETA 25 ANOS



66 ■ COM A PALAVRA

HUGO BORGES, PRESIDENTE DA UNIMED JUIZ DE FORA, FALA SOBRE GOVERNANÇA COOPERATIVISTA

NO ALVO





Em dia com a sociedade

Balanco Social mensura indicadores sociais e ambientais das cooperativas Unimed em suas determinadas regiões e baliza, com transparência, estratégias focadas no desenvolvimento humano e sustentável

A coexistência de empresas com as comunidades onde estão inseridas e com o meio ambiente tem, constantemente, tomado o centro das discussões sobre o futuro do planeta e o desenvolvimento eficiente e sustentável. Em todo planejamento estratégico, é preciso levar em consideração ações de impacto positivo e mitigar aquelas que podem causar efeitos contrários.

No Sistema Unimed, essa necessidade levou à adoção, no início dos anos 2000, do Balanço Social, documento anual que apresenta indicadores sociais, financeiros e ambientais e é utilizado para direcionar a atuação das Unimeds nesse aspecto, sendo uma ferramenta de boa prática e transparência com a sociedade. Além de útil individualmente, o material ainda fornece dados que compõem o Relatório de Sustentabilidade – do qual, até o ano passado, era um anexo – e outros

levantamentos, como os relacionados à Gestão de Pessoas.

“As empresas precisam olhar um pouco mais para o seu negócio e entender como gerenciar e minimizar impactos negativos. Por isso, começaram a surgir parâmetros como os da Global Reporting Initiative (GRI) para Relatórios de Sustentabilidade, que são bastante detalhados e têm seu foco na comunicação e gestão para o equilíbrio social, ambiental e econômico”, explica a gerente de Desenvolvimento Humano e Sustentabilidade da Unimed do Brasil, Maike Mohr.

Para elaborar o Balanço Social do Sistema, a Confederação utiliza um modelo criado pelo Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (Ibase) exclusivamente para cooperativas. Os indicadores utilizados são: corpo funcional, organização e gestão, econômicos (calculados em reais), sociais internos (relação

com colaboradores) e sociais externos (investimentos na comunidade) e outras informações, como a participação de empregados em programas de trabalho voluntário, o atendimento de intercâmbio prestado por outras cooperativas e os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho.

Para a edição de 2014, com os dados de 2013, 235 Unimeds enviaram suas informações. Cada cooperativa, assim como a Confederação, designa um contador responsável para validar as informações captadas. É papel dele e do presidente da instituição assinar seus respectivos Balanços Sociais, comprovando os números apresentados.

A captação de informes tem início em janeiro, quando o sistema é liberado para preenchimento. Assim que a Singular finaliza sua participação e a encaminha à Unimed do Brasil, a área de Controladoria

analisa e aprova ou solicita a revisão do conteúdo. Caso algo tenha sido preenchido incorretamente ou exista grande disparidade, o material é devolvido à cooperativa para os devidos ajustes.

O relatório busca evidenciar e, assim, direcionar ações a itens como equidade racial e de gênero quanto a número de vagas, remuneração, escolaridade, faixa etária, participação em resultados e número de reclamações e críticas de consumidores.

Para aproximar os dados avaliados ainda mais da realidade e da necessidade das Unimeds e consolidar o uso do documento como uma efetiva ferramenta de gestão, a Confederação iniciou, em agosto deste ano, um Grupo de Trabalho para rever os indicadores do Balanço Social. O grupo é formado por integrantes do Comitê Nacional de Sustentabilidade, do Grupo de Modelagem de

Gestão de Pessoas, por representantes de 29 Unimeds e por gestores e colaboradores de vários setores da Unimed do Brasil.

Com o apoio do consultor Roberto Sousa Gonzalez, a intenção é incorporar as mais recentes tendências do mercado e as metodologias reconhecidas internacionalmente para contabilizar as informações de 2015 e, em 2016, dispor de uma ferramenta atualizada e cada vez mais factual.

Outra inovação é a perspectiva de, também em 2016, contar com um Relatório Integrado do Sistema Unimed. Esse relatório une estatísticas financeiras e de sustentabilidade e expressa como a estratégia, a governança, a performance e demais perspectivas levam à criação de valor em curto, médio e longo prazos, influenciando o que a companhia pode fazer em retorno à sociedade que a acolhe. ■



Consultor Roberto Sousa Gonzalez durante uma das reuniões do Grupo de Trabalho que revisa os indicadores do documento

Conheça outros documentos importantes produzidos pela Unimed do Brasil

A Unimed do Brasil elabora diversos documentos para uso das Singulares e Federações. Eles auxiliam no planejamento estratégico, na conduta, na padronização e até traçam um panorama abrangente do mercado de saúde no Brasil e no mundo, o que possibilita às cooperativas compreender os próximos desafios. Veja abaixo alguns deles:

Demonstração do Valor Adicionado (DVA)

Informe contábil que mensura a riqueza gerada por uma empresa em determinado período e sua distribuição entre os elementos que contribuíram para ela, como colaboradores, governo etc.

Perfil Econômico, Demográfico e Estratégico do Sistema Unimed

Compartilha conhecimentos que promovem o desenvolvimento humano e organizacional do Sistema Unimed, com dados como a distribuição das cooperativas em todo o Brasil, indicadores financeiros, de desempenho da assistência à saúde e socioeconômicos da população brasileira.

Relatório de Custos Assistenciais

Elucida como o setor de saúde e o Sistema Unimed têm trabalhado a questão diante dos desafios enfrentados para assegurar uma gestão eficaz do negócio e um atendimento humanizado e focado no bem-estar do beneficiário.

Relatório de Gestão

Uma ampla prestação de contas, certificada pela Global Reporting Initiative (GRI), das atividades e dos resultados da Confederação durante o ano, dividida por áreas.

Relatório de Sustentabilidade

Mais detalhado do que o Balanço Social, possui indicadores mais profundos e outra sistemática, sendo necessário consultar os públicos de relacionamento da instituição e fazer uma conferência de materialidade. Também recebe o certificado da GRI.





Convenção Nacional Unimed:

importante palco de debates

Maior encontro do Sistema Unimed foi realizado na Cidade Maravilhosa e promoveu debates sobre a importância do cooperativismo e outros temas de interesse das cooperativas



Solenidade de abertura reuniu
dirigentes e personalidades da região

A importância do cooperativismo no Brasil, as influências de suas transformações em nosso setor e assuntos de interesse que impactam o dia a dia de todas as Unimeds foram os temas-chave da 44ª Convenção Nacional Unimed, maior encontro do Sistema, realizada de 14 a 17 de outubro, no Rio de Janeiro. Esta edição teve um número recorde de inscritos: mais de duas mil pessoas.

O mote deste ano foi Década do Cooperativismo: Identidade e Transformação, pensado para discutir o papel do Sistema Unimed no cenário da saúde brasileira e suas atribuições no projeto estabelecido em 2012 pela Aliança Cooperativa Internacional (ACI) – que incentiva que, até 2020, o cooperativismo seja alçado como o modelo de negócio preferido pela sociedade.



Ex-presidente Fernando Henrique Cardoso debateu extensivamente com as lideranças do Sistema sobre as perspectivas para o País

As mesas-redondas, painéis, conferências e palestras foram comandadas por figuras importantes do Sistema e também por especialistas externos, referências em suas áreas de atuação. Entre os convidados estavam o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, o cientista político e economista Marcos Troyjo, a empresária Luíza Helena Trajano, os deputados federais Arlindo Chinaglia e Marcus Pestana, os atletas paralímpicos Fernando Fernandes, Alan Fonteles e Lucas Prado, o campeão olímpico de vôlei Gilberto Amauri Godoy Filho, o Giba, Gustavo Diniz Junqueira, presidente da Sociedade Rural Brasileira, entre outros.

Dirigentes do Sistema e personalidades da região prestigiaram a solenidade inaugural: o presidente da Agência Nacional



Número de inscrições da edição 2014 bateu recorde: mais de duas mil pessoas

de Saúde Suplementar (ANS), André Longo, representando o ministro da Saúde, Arthur Chioro; o presidente da Associação Médica Brasileira (AMB), Florentino Cardoso; o presidente da

Associação Brasileira de Medicina de Grupo (Abramge), Arlindo de Almeida; o secretário de Saúde do Rio de Janeiro, Marcos Esner Musafir, representando o governador do Estado do Rio de



Janeiro, Luiz Fernando de Souza; a presidente da União Nacional das Instituições de Autogestão em Saúde (Unidas), Denise Eloi; o diretor de Marketing e Desenvolvimento da Unimed do Brasil, Edevar J. de Araujo; o presidente da Central Nacional Unimed (CNU), Mohamad Akl; o presidente da Unimed Participações, Nilson Luiz May; o presidente da Seguros Unimed, Rafael Moliterno Neto; e o presidente da Fundação Unimed, João Batista Caetano, além dos anfitriões da noite, o presidente da Unimed do Brasil, Eudes de Freitas Aquino; o presidente da Federação das Unimeds do Estado do Rio de Janeiro, Euclides Malta Carpi; e o presidente da Unimed-Rio, Celso Corrêa de Barros.

“O cooperativismo como doutrina de prática milenar prega



Luiza Helena Trajano, presidente do Magazine Luiza, convocou a plenária lotada a se unir em prol da saúde

na teoria e exercita na prática igualdade, transparência e compartilhamento, sempre com base no todo. Hoje, ele é reconhecido como sustentação na economia de um terço dos habitantes do planeta. Entre os membros do cooperativismo se abomina a

dicotomia do ‘eu e eles’, prática segregadora. Entre os cooperados de todo o mundo só existe o ‘nós’, no sentido mais abrangente”, discursou Eudes.

Para Carpi, “é necessário que mostremos a força do cooperativismo e nossas políticas para a saúde” e que os cooperados sejam sempre “fortes, visionários e ousados” para administrar as intempéries do mercado.

Celso Barros destacou a importância da renovação dos laços do Sistema Unimed, que proporcionam a sustentabilidade necessária para que as cooperativas desempenhem seu papel no mercado de saúde privada com “melhor disposição e boa vontade” e enfrentem com sucesso os riscos e desafios inerentes a ele. O dirigente

também discorreu a respeito da confiabilidade das Singulares e Federações e afirmou que é imprescindível olhar sempre para o futuro a fim de evitar armadilhas do presente.

O presidente da ANS, André Longo, conclamou a participação e o engajamento do Sistema Unimed em prol da redução do número de cesarianas, uma “chaga” que ocasiona números alarmantes de mortalidade materna e infantil. Ele lembrou, inclusive, que a redução da mortalidade materna foi o único dos objetivos do milênio da Organização das Nações Unidas (ONU) que o Brasil ainda não conseguiu cumprir.

Dame Pauline Green, presidente da ACI, afirmou, em vídeo gravado em Bruxelas, na Bélgica, especialmente para a Convenção, que “a Unimed tem importante papel no movimento cooperativista, não somente por ser uma cooperativa que provê serviços médicos de maneira exitosa, mas pelo fato de Eudes de Freitas Aquino integrar o conselho da ACI, representando pela primeira vez o setor da saúde no conselho”.

Durante os três dias de evento, além da plenária, foram realizadas oficinas e reuniões paralelas com o intuito de oferecer conhecimento e integração e, aproveitando a oportunidade de reunir lideranças do Sistema de todo o País, alinhar pontos e normas diversos.

Houve ainda a Feira de Negócios, com estandes das empresas que carregam a marca Unimed e parceiras, proporcionando novas transações.

Debates

No dia 15, saúde, cooperativismo e gestão econômica pautaram as conversas. O impacto da atual política econômica e fiscal no Sistema, o posicionamento do nosso modelo de negócio e a gestão por competência fizeram parte da plenária.

Uma das mesas mais relevantes foi Órteses e Próteses – Políticas e Regulação, evidenciando as principais causas dos problemas enfrentados nessa questão. Alguns fatores foram apontados como determinantes, como monopólio de empresas fornecedoras, falta de rigor nas fiscalizações dos órgãos e entidades de classe, aumento do número de hospitais que se tornaram “balcões de negócios”, prática de propinas, aumento das incorporações tecnológicas realizadas sem critérios da

medicina baseada em evidências e formação médica inadequada.

Luiza Helena Trajano, presidente do Magazine Luiza, subiu à plenária em 16 de outubro e convocou os presentes a se unir em prol da saúde, durante sua palestra Empreendedorismo de Alto Impacto. “Vocês têm em mãos um grande buraco, que é a saúde brasileira. Têm o poder de quebrar os telhados de vidro e transformar a medicina no País.”

Outros grandes momentos foram a mesa-redonda A Aliança Cooperativa Internacional e o Cooperativismo Brasileiro, com a gerente de Estratégia da ACI, Hanan El-Youssef; um debate entre os deputados federais Arlindo Chinaglia e Marcus Pestana, que representaram os então candidatos à presidência Dilma Rousseff e Aécio Neves; a



Feira de Negócios foi muito frequentada pelos convencionais



Acompanhantes marcaram presença em uma programação leve e descontraída

explanção intitulada Cuidado Integral à Saúde para a Sustentabilidade; uma palestra sobre o PIB, o lançamento da Carteira de Radioproteção Pediátrica; a entrega do Selo Nacional Unimed de Governança Cooperativa; e apresentações da Fundação Unimed, da Central Nacional Unimed e da Seguros Unimed.

O último dia de Convenção contou com a disputada conferência magna O Cooperativismo como Doutrina Econômica, ministrada pelo ex-presidente Fernando Henrique Cardoso. Eudes de Freitas Aquino e Edevar J. de Araujo foram, respectivamente, presidente e moderador da sessão. “Embora tenha raízes antigas, o cooperativismo se reafirmou na sociedade contemporânea por uma razão muito simples. Ela é fragmentada e as classes foram se recompondo e passaram

a interagir com várias identidades. Ultrapassaram-se as fronteiras nacionais e criou-se uma rede. Num mundo assim, é natural que haja espaço para essa forma de associação, que permite a ligação entre pessoas diversas e possui como condição básica o cumprimento de regras, portanto, compromisso com a democratização”, dissertou Fernando Henrique, que foi aplaudido de pé pelos convencionais.

A Diretoria Executiva da Unimed do Brasil reuniu-se na plenária para prestar contas dos projetos realizados em 2013 e promover um debate com os dirigentes pautado pela transparência e pela cooperação.

Atletas paralímpicos do Instituto Superar, apoiado pelo Sistema Unimed, estiveram no palco para narrar suas histórias, descrever como tem sido o treinamento para

as competições de 2016 e contar quais são suas expectativas para o novo Centro de Treinamento, construído com nosso apoio, no Rio de Janeiro.

Tendências e alternativas para a saúde no Brasil e judicialização e erros médicos também compuseram a programação.

A Convenção foi encerrada pela palestra Uma Analogia Entre o Esporte e o Mundo Corporativo, comandada pelo campeão olímpico de vôlei Gilberto Amauri Godoy Filho, o Giba, que fez questão de vestir a camiseta da organização do evento.

Programação Social

Como um momento de interação não somente técnica, mas também pessoal, a Convenção uniu o útil ao



Tiago Abravanel e Big Time Orchestra na festa típica que também comemorou os 25 anos da Seguros Unimed

agradável e convidou convencionais e acompanhantes para uma série de atividades musicais e gastronômicas.

O coquetel de abertura trouxe uma tradicional roda de samba carioca ao Windsor Barra Hotel. A festa típica teve um show de Tiago Abravanel com a Big Time Orchestra. Encerrando as atividades, no último dia, foi a vez de Diogo Nogueira subir ao palco do Citibank Hall.

Delas

As acompanhantes também marcaram presença em uma progra-

mação especial. As anfitriãs foram Marta Aquino e Thereza Athayde Carpi, que receberam suas convidadas para atividades divertidas e envolventes com a apresentadora Sueli Rutkowski (Fada do Lar), a psicóloga clínica e terapeuta Ana Canosa (Menos Pausa na Terceira Idade) e o cirurgião plástico Guilherme Furtado (A Importância de Uma Pele Bem Tratada).

Opiniões

Josefran Berto Freire, presidente do Conselho de Administração da Unimed Estâncias Paulistas, falou que “todos os anos, a

Unimed do Brasil procura fazer um evento de grande magnitude para o Sistema no Brasil. Em 2014, esmerou-se para trazer assuntos cada vez mais importantes para nosso cotidiano e promover a interação”.

“A Convenção é sempre um momento muito importante pela integração, troca de ideias, experiências. Temos a oportunidade de conversar com os colegas do Sistema e perceber que as dificuldades e benefícios são muito parecidos, e isso enriquece”, comentou a presidente da Unimed Maceió e da Federação Alagoas, Viviane Malta. ■



45ª Convenção já tem casa!

Para suceder o nosso principal evento em um paraíso, somente realizando-o em outro paraíso. Por isso, a 45ª Convenção Nacional Unimed, em 2015, já tem endereço certo: Salvador, na Bahia.

“A escolha de Salvador como sede da próxima Convenção foi recebida com muita alegria e satisfação. O evento, como sempre, será um conagração da família Unimed e uma oportunidade única para o debate de estratégias e de grandes ideias para superarmos as dificuldades e os obstáculos do cotidiano da saúde privada brasileira”, comemorou o presidente da Unimed do Estado da Bahia, Mauro Muiños.

E finalizou: “O encontro será abençoado pelos orixás. Quando tivermos todos vocês aqui, faremos a maior festa do Sistema Unimed e uma das melhores convenções de todos os tempos”.

Muito além dos receituários

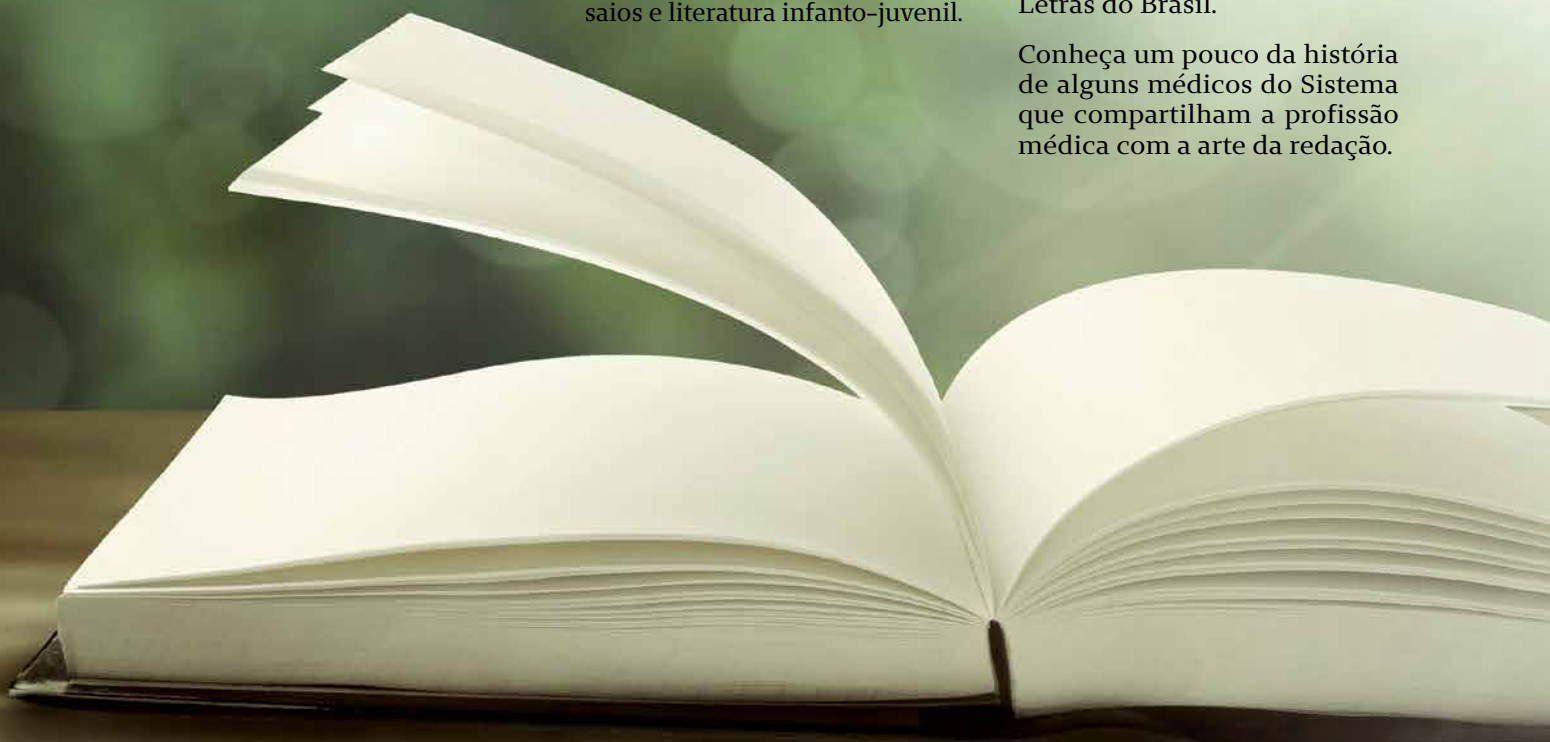
Conheça alguns
dos cooperados
que dividem o
ofício de cuidar
com a tarefa de
escrever

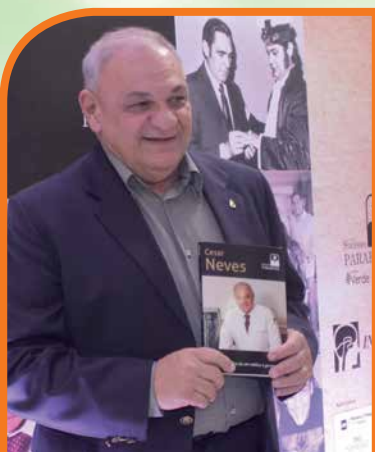
Multitalento. Essa é a característica que define alguns cooperados do Sistema Unimed que, além de médicos, têm em comum outra atividade bem diferente de sua prática profissional: são escritores.

Ao longo da história, desde a Antiguidade, passando pela Idade Média, muitos médicos se destacaram na arte da escrita, tais como os brasileiros João Guimarães Rosa, autor de importantes obras como *Grande Sertão: Veredas*, e Moacyr Scliar, famoso por seus contos, romances, ensaios e literatura infanto-juvenil.

São tantos médicos que têm talento para escrever que, em 1955, foi criada a Federação Internacional de Sociedade de Escritores Médicos, que teve como um de seus fundadores o médico André Soubiram, autor de *Homens de Branco*. No Brasil, a Sociedade Brasileira de Escritores Médicos, depois denominada Sociedade Brasileira de Médicos Escritores (Sobrames), foi concebida em 1965. Posteriormente, em 1987, instalou-se oficialmente a Academia Brasileira de Médicos Escritores (Abrames), filiada à Associação das Academias de Letras do Brasil.

Conheça um pouco da história de alguns médicos do Sistema que compartilham a profissão médica com a arte da redação.

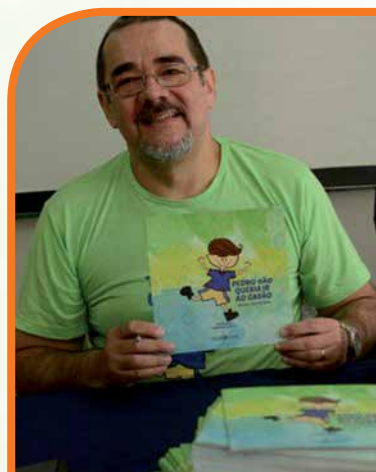




Antonio Cesar Azevedo Neves, neurocirurgião cooperado da Unimed Belém e diretor de Tecnologia e Sistemas da Unimed do Brasil



Olídio Vaz Primo, ginecologista e obstetra cooperado da Unimed Apucarana



Darlan Correa Dias, pediatra cooperado da Unimed Governador Valadares

Após cerca de 15 mil cirurgias realizadas com êxito e uma bem-sucedida gestão da Unimed Belém – que elevou o número de clientes da Singular de 70 mil para 400 mil – o cooperado sentiu-se inspirado para escrever seu primeiro livro, o autobiográfico *A Trajetória de um Médico e Gestor*.

“Procuró viver intensamente todas as oportunidades que tenho e sempre quis registrar algumas coisas que fiz durante a minha vida”, explica César, cujo livro é indicado aos estudantes dos cursos da área de Administração da Universidade da Amazônia (Unama).

Devoto fiel de Nossa Senhora de Nazaré, ele já prepara um segundo livro, que trará um relato histórico e estatístico do Círio de Nazaré, manifestação religiosa da qual é diretor benemérito.

Com mais de 13 mil partos no currículo e 50 anos de profissão, o médico também se ocupa com o universo das letras e escreve poemas relacionados a maternidade, obstetrícia, vida e morte. “A inspiração não é espontânea, é impositiva. Sinto que meu corpo precisa escrever. A alma tem de falar para expor seus sentimentos”, afirma.

No início de 2014, ele lançou o livro *Sem Rumo*, que sintetiza os dias atuais e faz uma reflexão de como o rumo de uma vida pode se perder de uma hora para a outra. Escrevendo quase diariamente, sempre no papel, suas poesias chegam a ficar prontas em 15 ou 20 minutos.

Quando relê seus poemas, Vaz Primo tem a sensação de que não foram escritos por ele, mas não tem vontade de voltar aos escritos e mudá-los. “Sinto a escrita mais como uma obrigação do que um prazer; porém, após finalizar uma obra, tenho a sensação de dever cumprido.”

Desde que seus textos publicados na revista local *Movimento* começaram a ter boa aceitação, Dias tomou coragem para publicar seus livros, que escreve desde a época de faculdade. Ao todo, já são cinco livros publicados: *Tropeçando na Via Láctea*, reunião de contos sobre mulheres que amamentam, *Soy Loco por Ti GV*, textos sobre Governador Valadares, e os infantis *Dr. Nari-gão e Seu Avião Azul e Dourado*, *Filhote de Gata* e *Pedro Não Queria ir ao Gabão*.

“Minha inspiração vem do meu dia a dia. Do ofício de pediatra, das histórias que os colegas contam nos plantões, da rotina de minhas filhas, da minha cidade, da minha família”, afirma o pediatra, que é membro da Academia Valadarense de Letras e tem mais dois projetos encaminhados. “Um deles já está com a ilustradora. É outro livro infantil, que retrata uma grande brincadeira sobre os contos de fadas.”



Nilson Luiz May, gastroenterologista cooperado da Unimed Vales do Taquari e Rio Pardo e presidente da Federação Unimed/RS

Leitor de obras clássicas da literatura na infância, May começou seus estudos literários quando já era médico formado. Em paralelo à prática da medicina, ele já tinha o que chama de “pendor pelas letras”. Membro titular da Sociedade Brasileira de Médicos Escritores, da Associação Gaúcha de Escritores e da Academia Rio-Grandense de Letras, o médico explica que encontrou na expressão “duplo ofício” a resposta para a pergunta “Como divide a medicina com a literatura?”.

“O escritor, assim como o médico, deve ser *Il miglior fabbro* no sentido em que T. S. Eliot usava para falar de Ezra Pound: ‘o melhor artifice, aquele que bem conhece a técnica. O médico, assim como o escritor, vive atento ao espetáculo da vida, faz-se a mais preciosa testemunha deste espetáculo’. Na opinião de Nelson Werneck Sodré ‘ele é aquele que assiste e o que depõe. São condições inerentes aos seus dois ofícios: o ofício de médico e o ofício de escritor’. Daí, talvez, a sintonia que proporciona a aproximação.

O contato diário com o sofrimento, a vivência emocional e a carga psicológica assumidos no decorrer de muitas jornadas são algumas das experiências médicas que, absorvidas pelos sentimentos, se transformam em arte”, esclarece May, que publica textos em suplementos, jornais e revistas culturais desde a década de 1970. Ao todo, ele já tem sete livros publicados – o mais recente, de 2012, *Última Chamada*, reúne contos –, além de participações em antologias.



Cleomenes Barros Simões, ginecologista cooperado da Unimed Guarulhos

Quando era estudante de medicina, Simões ministrava aulas de química em cursos pré-vestibular e sentiu a necessidade de fornecer aos alunos mais do que simples resumos da disciplina. “Brotou em mim a ideia de escrever um livro sobre a matéria que eu lecionava, com a finalidade principal de complementar o aprendizado dos alunos”, esclarece ele, que, então, lançou *Química do Científico e do Vestibular*.

Já formado e aprovado no exame para o Título de Especialista em Ginecologia e Obstetrícia (Tego), Simões observou que

não havia nenhum livro no Brasil para subsidiar colegas que pretendiam prestar esse difícil concurso. Foi então que ele escreveu *Toda a Ginecologia e Obstetrícia em Testes*. Depois, ele ainda publicou os livros *Patologia do Trato Genital Inferior* e *Os Partos da Princesa Isabel – A Redentora: uma contribuição para a História da Medicina no Brasil*.

Para o especialista, é plenamente possível dividir suas grandes paixões, a medicina e a escrita. “Não as considero mutuamente excludentes, mas conexas. Um exemplo emblemático é o livro *Os Partos da Princesa Isabel – A Redentora*, em que foi possível conciliar a medicina com a fascinante história da Princesa Isabel e do segundo reinado no Brasil”, argumenta ele, que ainda pretende escrever um livro sobre a vacina contra o HPV.



Fábio Augusto, médico angiologista e cirurgião vascular cooperado da Unimed Campo Grande

O especialista sempre teve o hábito de, ao chegar em casa após o trabalho, contar suas vivências profissionais à família. Incentivado por sua esposa, ele começou a registrar acontecimentos marcantes e, com o tempo, os

transformou no livro *Da Dor Nasce o Amor: Histórias Emocionantes de Fé, Coragem e Esperança*, lançado em 2013 e, segundo a revista *Veja*, o 12º mais vendido do Brasil naquele ano.

“O livro aborda a temática do enfrentamento e superação de tragédias e dificuldades da vida. Ele não foi criado para ser um manual de autoajuda, não tem a intenção de descrever curas milagrosas, ser exemplo de alguma coisa, enaltecer a profissão médica, tampouco a minha pessoa. Ele vem para que possamos discutir sobre a vida, nossos temores, angústias, alegrias e dissabores, refletindo sobre as verdadeiras coisas que valem a pena ser vividas antes que seja tarde demais”, esclarece Fábio Augusto, que também é cantor e compositor.

Para ele, a medicina também é uma arte, pois “é preciso dom para ser médico e trabalhar em prol da vida. No meu caso, fiz a escolha de tentar associar a medicina à literatura e à música, pois carrego dentro de mim essas paixões e dons que me completam”, declara.



Antônio Lucinda, cirurgião plástico cooperado da Unimed Juiz de Fora

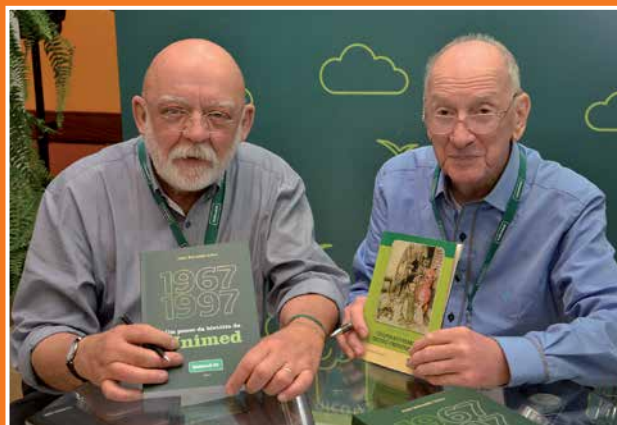
Nascido em uma pequena fazenda do interior de Minas Gerais, Lucinda narrou em seu primeiro livro, intitulado *Matuto*, alguns episódios de sua infância na roça, a pré-adolescência em Barbacena e a vida adulta, já em Juiz de Fora, como profissional médico. “Como observador que sempre fui, procurei retratar os costumes daquela época e registrá-los para que as novas gerações possam

conhecer os valores de então e alguns fatos pitorescos. À medida que a narrativa se desenvolveu, inseri poemas e sonetos de minha autoria, alguns deles premiados em concursos”, afirma o cirurgião, que acredita ter se tornado também escritor devido à timidez e à introspecção características de sua personalidade. “Além disso, sempre fui um leitor voraz. Acredito piamente que só escreve quem lê.”

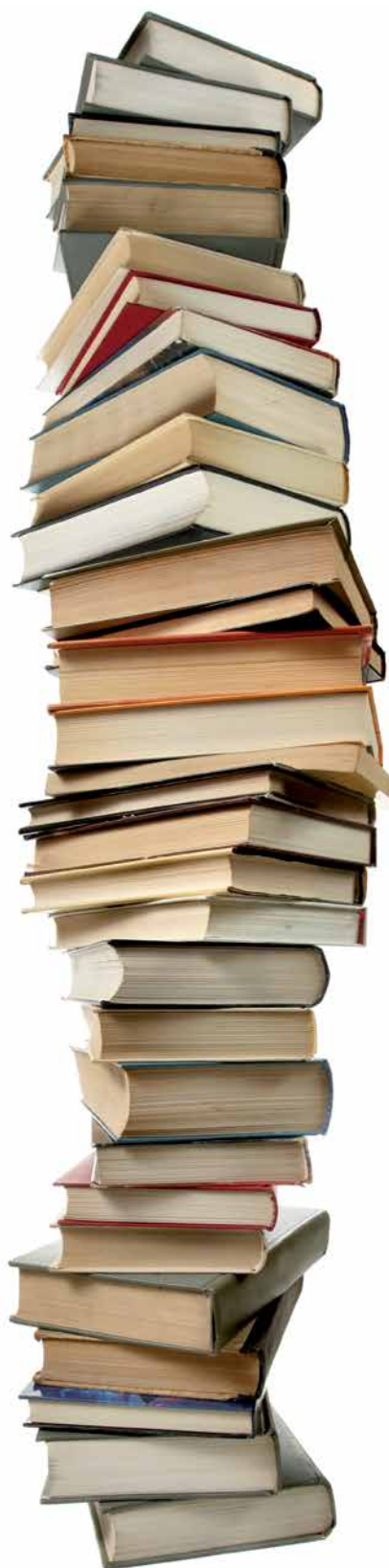
Recentemente, Lucinda lançou outro livro, *Crônicas Agudas*, um misto de vivências pessoais e observações de fatos cotidianos com pequenas histórias que trazem seu olhar sobre situações do dia a dia e textos de ficção. A obra tem o incentivo do Programa de Apoio Cultural da Unimed Juiz de Fora. “Não tenho a pretensão de fazer da literatura um meio de vida, e sim um lazer das poucas horas de descanso. Mantenho a medicina como minha única atividade profissional e, por isso, escrevo menos do que gostaria”, complementa.

Cooperados divulgam livros na Convenção

O estande da Unimed do Brasil na Feira de Negócios da 44ª Convenção Nacional Unimed, no Rio de Janeiro, teve espaço para lançamentos de livros de médicos cooperados. Além de Geraldo Costa e Silva, João Eduardo Irion, fundador da Seguros Unimed, lançou a obra *Um Pouco da História da Unimed*, que traz informações sobre o Sistema no período entre 1967 e 1997. Ele foi prestigiado por Eudes de Freitas Aquino, presidente da Confederação, que autografou para Irion um livro de sua autoria, *Fábulas de Esopo: Cooperativismo e Gestão Empresarial*.



Eudes e Irion “trocam” autógrafos



Murillo Capella, cirurgião pediátrico cooperado da Unimed Grande Florianópolis

Antes de publicar seu primeiro livro, em 1986, o cooperado já escrevia crônicas para revistas de entidades médicas e jornais de Florianópolis. Tendo como primeira obra um livro técnico adotado por diversos cursos de medicina no Brasil *Alarime Cirúrgico do Recém-Nascido*, Capella enveredou, em seguida, para a redação de crônicas do dia a dia, colhidas em conversas com amigos médicos e rebuscadas por sua própria criatividade. Daí vieram os livros *Medo de Injeção: Crônicas de Humor Médico*, *Ponto de Encontro*, *Jamais Faça Promessa* e *Tempos Modernos*, recentemente lançado.

“Quando sinto que devo escrever, vou ao computador, às vezes durante a madrugada, e escrevo fantasiando as histórias e as histórias que me foram relatadas e outras que eu crio. Sempre gostei muito de escrever e, atualmente, em plena atividade profissional, sonho em um dia dedicar-me exclusivamente a escrever ficção”, relata o médico, acrescentando que

a medicina sempre esteve em primeiro lugar na sua vida, mas que escrever é uma forma de buscar entretenimento para si e os eventuais leitores.

Ele já prepara seu novo livro, *As Vozes do Futebol Televisivo: Como Falam Narradores e Comentaristas*, e ainda é coautor de *Academia de Medicina do Estado de Santa Catarina: História e Corpo Acadêmico*, obra que faz um relato histórico da instituição.

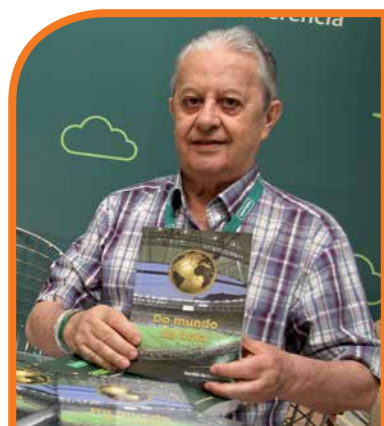


José Warmuth Teixeira, anestesista cooperado da Unimed Tubarão

Nascido no Rio de Janeiro em 1933, ele exerce a especialidade de anestesiologia há mais de 50 anos e a divide com a literatura desde os cerca de 60 anos de idade, quando começou a desenvolver suas habilidades de escrita.

O cooperado tem vários livros publicados: *Memórias de um Anestesista do Interior*, com teor autobiográfico, *100 Anos de Amor pela Vida*, que conta a história do Hospital Nossa Senhora da Conceição, *Ferrovia Tereza Cristina: Uma Viagem ao*

Desenvolvimento, Porca Miséria e Caminhos da Natureza, sua mais recente obra, que contém fotos capturadas em vários dos 60 países que ele visitou com sua esposa, Maria Marlen, ao longo dos 52 anos de união. “O homem adquire cultura lendo e viajando”, afirma o cooperado, que é membro da Academia Tubaronense de Letras e da Sociedade Brasileira de Médicos Escritores.



Geraldo Costa e Silva, pediatra cooperado da Unimed Araçatuba

Conhecido por seus colegas no Sistema Unimed como Dr. Pratinha, ele tem na literatura uma

atividade de lazer, à qual se dedica nas horas vagas. Seu mais recente livro, lançado durante a 44ª Convenção Nacional Unimed no Rio de Janeiro, chama-se *Do Mundo da Bola* e, como o próprio nome diz, fala sobre futebol. “O livro engloba histórias e fatos colecionados em mais de trinta anos e vivências de mais de cinquenta anos, embalados nessa paixão. Tenho enorme prazer em compartilhar tal acervo com os amigos”, relata.

Dr. Pratinha explica que, apesar de este ser seu 10º livro publicado, nunca teve a pretensão de ser considerado escritor. “Comecei publicando crônicas em jornal, para que não ficassem esquecidos lances inusitados do folclore de Prata City [referindo-se à cidade de Prata, no Triângulo Mineiro], minha terra, e vivências estudantis, com toques de humor. Amigos e leitores me incentivaram a selecioná-las em uma coletânea. Foi assim que surgiu o primeiro livro. Tomei gosto e vieram outros em sequência, assim como o exercício de aprimoramento da forma e dos conteúdos, no sentido de o próximo não ser pior que o último”, explica o pediatra, acrescentando que escreve por puro prazer intelectual, sem projeto, meta ou compromisso.



José Lelis Nogueira, médico especialista em Homeopatia, cooperado da Unimed Pindamonhangaba e coordenador do Departamento de Saúde Ocupacional da Singular

O cooperado ingressou na Academia Pindamonhangabense de Letras em 1991, como membro titular da cadeira número sete, da qual o patrono é Emílio Marcondes Ribas. Não à toa, ele é autor do livro *Emílio Ribas: O Guerreiro da Saúde*, uma síntese da vida e obra do patrono da saúde do Estado de São Paulo.

Nogueira ainda é autor de *Os Aliances de Pindamonhangaba*, resumo sobre a história primitiva da cidade, e *O Caminho de São Francisco*, que aborda a interação mente-corpo e analisa a questão da saúde e da doença sob a ótica holística. Além disso, ele acaba de concluir um livro voltado à concepção espírita, que trata da interação entre os corpos físicos e sutis, considerando a doença uma imperfeição da alma.

“Costumo dizer que não divido a medicina com a literatura, mas sim somo uma à outra, pois, nos livros que escrevo, há sempre questões voltadas à saúde”, afirma o médico, que está planejando escrever um romance baseado em acontecimentos de seu cotidiano. ■



HOLOFOTE

Ano novo,

Ajuda tecnológica

Conheça cinco aplicativos de celular que vão auxiliar na sua busca por desafios em 2015:

Emagrecer: se você quer emagrecer e se alimentar de forma mais saudável, a dica é o *Evernote Food*. Grave as suas refeições, adicione títulos, tags, notas e legendas, adicione a localização e compartilhe com seus amigos no Facebook ou Twitter.

Praticar mais esportes: o *Sports Tracker* é um aplicativo esportivo no qual você pode acompanhar seu desempenho e compartilhar seus resultados e fotos com os amigos. O app permite monitorar a sua velocidade, altitude, calorias queimadas, tempo e distância percorrida.

Aprender um novo idioma: o *Duolingo* é um dos melhores aplicativos para aprender novos idiomas. Com ele, é possível conversar sobre cada exercício com outros usuários.

Organizar as finanças: assim que pagar a conta, tire uma foto do comprovante pelo *Expensify* e ele organiza tudo para você em categorias.

Viajar mais: baixe o *Passagens Baratas* e aproveite as notícias sobre bilhetes mais acessíveis e as melhores dicas para viajar, incluindo promoções de hotéis e passeios turísticos.

novas metas

*Mais um ano se inicia e o momento
é propício para rever planos e
estabelecer novos objetivos*

O fim de um ano sugere a realização de um balanço do que passou e o estabelecimento de objetivos renovados para os próximos 365 dias. O momento é sempre de grandes expectativas e traçar metas nessa época é muito importante, pois elas são desafiadoras e podem ajudar as pessoas a se tornar mais comprometidas e motivadas.

É isso que explica a psicóloga clínica da Unimed Inconfidentes, Elizabete Reggiani. Segundo ela, o período é muito significativo, já que propicia reflexões e análises do que já passou e instiga desejos por novos planos, o que pode resultar em um comprometimento com o crescimento pessoal. “Nessa época, as expectativas são evidentes, e a disposição para buscar crescimentos geralmente é maior. A crença de que no ano novo vai haver mudanças benéficas é um fator motivacional no comprometimento das pessoas. A motivação é a força que estimula as pessoas a agir”, argumenta a especialista, acrescentando que criar desafios mobiliza o cérebro a produzir mais, influencia nas escolhas do dia a dia, ajuda a planejar melhor e induz a ultrapassar os limites quando se está acomodado.

Entretanto, é preciso ter em mente que, às vezes, será preciso alterar a direção no meio do percurso. Em alguns casos, os esforços para atingir determinada meta podem ter sido subestimados, ou fatores externos contribuem para a alteração do caminho. “Para não se frustrar quando precisamos ‘mudar de rota’, devemos procurar ter compromisso com clareza, estabilidade e ritmo. Penso que é necessário realizar, refletir a respeito dessa mudança. Avaliar os fatos ocorridos para se situar bem na questão. Perceber a realidade e tentar criar novas realidades ou ter atividades favoráveis a uma mudança. Isso não é fácil, mas quando a pressão aumenta e a pessoa sabe o que precisa fazer para alcançar o objetivo, pode ser a experiência mais compensadora da vida”, explica Elizabete.

Firmar objetivos pode não ser tão simples quanto se imagina. Para a psicóloga, há três compromissos essenciais a se considerar: a transparência com nós mesmos e com as pessoas que nos cercam; a confiança de acreditar no seu potencial, mas assumindo riscos com estabilidade e usando a criatividade; e o ritmo, compatível com a realidade e o limite pessoal, para não criar ansiedade exacerbada que leve a cobrança demasiada, resultando em um quadro de estresse, exaustão e até mesmo desistência do objetivo.

“Podemos vislumbrar objetivos claros e diretrizes bem definidas que contribuirão para a nossa satisfação, porém precisamos ter flexibilidade e prontidão para mudanças que podem aparecer no meio do processo”, complementa.

No caso de as metas nunca serem cumpridas, é necessário tentar descobrir os motivos dessa instabilidade. De acordo com Elizabete, elas podem não estar bem fundamentadas, ou é preciso enxergá-las a partir de diferentes perspectivas e buscar se comprometer definitivamente com elas. Algumas perguntas a ser feitas para si mesmo podem ajudar a encontrar uma solução. São elas: “as metas estabelecidas foram envolventes ou motivadoras?”, “Foram desafiadoras?”, “Houve comprometimento?”.

Uma pessoa que nunca consegue cumprir seus objetivos deve observar três importantes aspectos: se está havendo engajamento, se há problema no planejamento e se o nível de complexidade imposto é muito alto. “Quem não consegue cumprir suas metas deve buscar descobrir o motivo dessa impossibilidade, procurar especificá-las melhor, avaliar suas dificuldades. A motivação é um elemento importante e, se não existir, indica que há algo de errado ocorrendo.



Sonhos traduzidos em cores

Superstições de Ano Novo costumam apresentar efeito emocional na cultura brasileira. Desde que não sejam prejudiciais, elas podem ter impacto psicológico e espiritual positivo, de acordo com a psicóloga Elizabete Reggiani. Confira o significado das cores, aposte em uma roupa ou acessório colorido e prepare-se para uma virada de ano repleta de desejos a ser realizados:

Ao traçar uma meta, o sujeito deve colocar a razão ao lado da emoção, e não ficar esperando que a 'magia ou o milagre' realize os desejos", diz a psicóloga.

Assim como ter grandes expectativas com relação a um plano traçado pode atrapalhar, não estabelecer meta nenhuma também pode ser um problema. Segundo a especialista, elas são necessárias para ter a sensação de conquista, de dever cumprido. "Não criar metas pode acarretar em uma desmotivação, e o sentido da vontade de realizar um sonho pode se perder."

Sendo assim, que tal começar já a enumerar os planos para 2015? Comece fazendo as seguintes perguntas a si mesmo:

- As metas estão de acordo com a minha realidade?
- O grau de dificuldade será um incentivo ou poderá me desestimular?
- Vou me empenhar a cumprir a meta?

Compreenda que as metas precisam ser racionais e compatíveis com a verdadeira situação de vida de cada um, para evitar possíveis ilusões. Elas precisam parecer possíveis e, ao mesmo tempo, desafiadoras.

Já começou a pensar nos planos para o próximo ano? ■



Vermelho: é a cor das conquistas, paixões e sexualidade. Se quiser iniciar o ano com coisas novas ou uma paixão arrebatadora, use no Ano Novo uma peça vermelha.

Amarelo: cor da inteligência e da criatividade. Também é ativadora e dinâmica, traz muitas ideias e é bastante conhecida por simbolizar a prosperidade e o dinheiro.

Laranja: significa coragem e ousadia, portanto ajuda a buscar novos desafios.

Verde: representa o equilíbrio. Para quem busca entrar em 2015 com muita tranquilidade, é o tom ideal.

Azul: é a cor da paciência, harmonia e serenidade, além de tranquilizar o corpo e a mente. A proposta é entrar em 2015 de maneira mais tranquila e sossegada.

Violeta ou lilás: tom da espiritualidade e da transformação. Ideal para a busca de momentos voltados ao autoconhecimento.

Rosa: estimula afetividade, amor, harmonia e união, ajudando no equilíbrio dos relacionamentos pessoais.

Branco: a cor é sempre bem-vinda na virada do ano. Ela remete à paz e é tradição para muitos brasileiros.

Cooperativismo e saúde **pelo olhar de FHC**

Consolidação do cooperativismo, cenário da saúde no Brasil, atuação da ANS e parcerias público-privadas foram temas da entrevista com o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso



Ilustre convidado da 44ª Convenção Nacional Unimed, o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso proferiu a conferência magna O Cooperativismo como Doutrina Econômica e expôs questões atuais e que influenciam no modo como o cooperativismo pode se posicionar. Em entrevista exclusiva à *Revista Unimed BR*, o sociólogo e cientista político – eleito o 11º mais importante pensador do mundo pela revista *Foreign Policy* em 2009 e autor de vários livros – discorre sobre o modelo de negócio do Sistema Unimed e os fatores pelos quais o cooperativismo ainda não é reconhecido como deveria. “Falta maior difusão dos fundamentos democráticos e maior incentivo legal à prática”, sugere.

Fernando Henrique também acredita que falte uma gestão adequada à saúde brasileira e opina sobre a atuação da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), órgão regulador vinculado ao Ministério da Saúde responsável pelo setor de planos de saúde no Brasil, criado durante seu governo. Confira.

Excelentíssimo presidente, como o senhor enxerga o modelo cooperativista?

A sociedade contemporânea é muito fragmentada. As oposições tradicionais entre classes e partidos já não mobilizam as energias como antes. Cada vez mais as organizações voluntárias, como as

cooperativas, encontram espaço e são essenciais no mundo moderno.

Em sua opinião, o que falta para que o cooperativismo se consolide no Brasil?

Falta maior difusão dos fundamentos democráticos do cooperativismo e maior incentivo legal à prática cooperativista.

O senhor acredita que este modelo pode contribuir para o desenvolvimento socioeconômico do País? De que forma?

Pode e muito. Por exemplo, as cooperativas de consumo ampliam o acesso ao mercado pelo barateamento; o mesmo podem fazer as cooperativas de serviços, sem as quais, na saúde, por exemplo, nem os médicos se organizariam melhor nem os pacientes teriam acesso tão amplo. O mesmo se diga das cooperativas de produção, que racionalizam as compras e aumentam os resultados para cada associado.

Como o senhor analisa o atual cenário da saúde no País?

Além da crítica usual à má distribuição de recursos ou de sua escassez, e apesar da ampliação dos serviços do SUS, existe um problema gerencial e de qualidade do atendimento direto aos usuários que realimenta as queixas sobre a situação da saúde no Brasil.

A Unimed é a maior cooperativa médica do mundo e está presente em 83% do território nacional. O senhor entende o motivo

pelo qual existe resistência do governo em aceitar parcerias público-privadas, visto que entre os principais fatores que implicam na crise da Saúde no Brasil constam deficiência na infraestrutura, falta de equipamentos e medicamentos e carência de recursos humanos?

Trata-se de preconceito ideológico que existe em setores do governo. Diante da carência de infraestrutura da Saúde, quanto mais parcerias público-privadas melhor, desde que haja agências reguladoras que as normatizem e que não sejam aparelhadas por interesses partidários.

Durante seu governo foi criada a Agência Nacional de Saúde Suplementar, responsável pela regulamentação dos planos de saúde no Brasil. Como o senhor avalia a evolução da agência reguladora nesses 14 anos?

Infelizmente os governos que seguiram ao meu não entenderam a função das agências reguladoras e em muitas delas nomearam funcionários com viés ideológico. Ora, as agências devem ser órgãos de Estado, não para servir aos governos, mas para olhar a longo prazo os interesses do País, das empresas e, sobretudo, das pessoas.

O que falta no Brasil para que o setor da saúde alcance status de primeiro mundo?

Mais consciência dos cidadãos, governos mais competentes, não corruptos e mais obedientes à lei. ■



Muito além do “curtir” no Facebook

Empresas ainda bloqueiam o acesso de funcionários às redes sociais, mas, com a tecnologia portátil cada vez mais difundida, a conscientização dos colaboradores torna-se uma boa saída

Desde a popularização do uso de smartphones, ficou ainda mais fácil acessar as diversas redes sociais e, com isso, atualizar-se minuto a minuto sobre os principais acontecimentos do Brasil e do mundo e se manter em contato com familiares e amigos.

O que pode significar informação atualizada e crescente interesse pelos temas que pautam o nosso cotidiano, além de uma forte interação social, também levanta discussões: quando o uso dessas redes é excessivo? Estar conectado 100% do tempo é uma vantagem ou um problema?

No ambiente corporativo, este ainda é um debate em andamento. Ainda que muitas empresas bloqueiem o acesso em seus escritórios, impedir o uso dos celulares é mais complicado.

“Há companhias que acreditam que as redes sociais prejudicam o rendimento dos funcionários. Em alguns casos é verdade, certas pessoas não conseguem encontrar o equilíbrio no gerenciamento do tempo por causa de distrações, como a possibilidade de estar o tempo todo conectado com amigos. Mas trata-se de uma questão que as empresas precisam aprender a tratar e fazer um trabalho de educação dos seus colaboradores. Mesmo que bloqueiem as mídias sociais, as pessoas ainda terão acesso via smartphone. E lidar com o controle do dispositivo móvel, que é propriedade do colaborador, é muito mais delicado”, pondera a coordenadora de Mídia e Inteligência da Vert Inteligência Digital, Katia Furtado.

De acordo com uma pesquisa elaborada pela consultora em Recursos Humanos Eva Hirsch, pela Cristina Panella Planejamento e Pesquisa e pela agência LeadPix,

sete em cada dez pessoas se conectam às redes no trabalho e acreditam saber conciliar o tempo de suas atividades com esses momentos de lazer. Entretanto, 71% dos 1.200 entrevistados afirmaram que seus colegas perdem a concentração e o rendimento ao fazer o mesmo. O estudo aponta também que 39% do público analisado está em companhias que restringem o acesso a esses sites.

É o caso de Paulo Silva, empregado por uma organização que proíbe o uso de redes sociais. Ele, que relata utilizá-las várias vezes ao dia, pelo celular e pelo computador, em casa, no escritório e até no trânsito, sente falta quando não pode consultá-las. “O rendimento pode ser prejudicado se forem usadas sem moderação. Creio que usá-las com consciência é o mesmo que ir tomar um café ou ir ao banheiro. É mais uma das possíveis válvulas de escape durante o expediente”, opina. Paulo crê que pode perder informações importantes no tempo em que fica

desconectado. Foi assim em outubro, durante as eleições.

Recuperar temas perdidos logo que voltamos a ficar online é normal. O problema começa quando esse tempo alheio causa forte desconforto. O sentimento tem até nome: fear of missing out (Fomo, na sigla em inglês, ou medo de perder alguma coisa, em tradução livre), que caracteriza também outras situações em que estamos perdendo ou não alcançando algo pessoal ou profissional.

Neste caso, o Fomo atinge algumas pessoas que sentem forte ansiedade quando não estão conectadas ou só de pensar nessa possibilidade. Alguém que não sofre do fear of missing out pode até ficar curioso para saber o que está acontecendo se a bateria do celular acabar, mas vai continuar suas atividades normalmente até encontrar uma forma de carregá-la. Já os demais não conseguiriam prosseguir com suas tarefas



enquanto não conseguissem uma forma de conexão.

É importante identificar se você sofre com frequência e, em caso positivo, exercite o autocontrole, evitando visualizar sites como Facebook e Twitter, por exemplo. Se esse cuidado não for o suficiente, o ideal é procurar o aconselhamento de um psicólogo, ainda que a dependência de internet seja um fenômeno relativamente novo.

Monitoramento

Uma prática comum nas organizações que permitem o acesso a sites externos é o monitoramento de atividades. Ele deve ser

feito mediante regras claras de segurança da informação, que, seguindo a legislação brasileira, devem estar evidentes e assinadas pelo colaborador.

Estudo elaborado pela firma de advocacia norte-americana Proskauer recomenda que o acompanhamento não exceda o absolutamente necessário para proteger os interesses de negócio do empregador, principalmente no Brasil, onde a privacidade é um direito constitucional. Nesse caso, os profissionais devem ser altamente treinados para não exceder a jurisdição de seu trabalho.

No Sistema Unimed, segundo Ana Patricia Lima, consultora da área

de Marketing da Unimed do Brasil e responsável pelo Comitê de Mídias Digitais, grande parte das cooperativas do Sistema Unimed segue a lógica de liberação das redes sociais de acordo com as atribuições do colaborador e se elas são necessárias para sua função.

A principal orientação da Confederação é quanto ao bom uso da marca Unimed e a uma postura ética no ambiente digital, seguindo diretrizes do Guia de Mídias Digitais. Algumas recomendações são: incentivo à transparência e à honestidade, cautela ao debater temas públicos e polêmicos e uso correto da língua portuguesa, entre outros.

Conscientização

Caso fique cada vez mais difícil cercear o uso das redes durante o expediente, uma alternativa é a conscientização dos colaboradores, apelando para sua responsabilidade e senso de dever.

“Tem gente que não consegue não olhar. Particularmente, acho que desligar as notificações das redes sociais e silenciar o WhatsApp já ajuda. Se fizer isso e se policiar, entrar na rede somente na hora do almoço e no final do expediente, não há risco de atrapalhar a produtividade”, recomenda Katia. “Vídeos e reuniões funcionam bem desde que existam dados para mostrar, de forma descontraída, como anda a produtividade, quais são as situações que a atrapalham e como isso reflete no dia a dia dos colegas. É preciso tomar muito cuidado com o tom da comunicação para não parecer uma ameaça da empresa aos funcionários e, principalmente, para não parecer uma represália a um indivíduo específico.” ■



Este é o nosso
novo cartão.



A CREDIBILIDADE E A QUALIDADE DA SEGUROS UNIMED VOCÊ JÁ CONHECE. **MAS O CARTÃO É NOVIDADE.**

Nós, da Seguros Unimed, estamos nos renovando constantemente para atender aos nossos clientes cada vez melhor. Por isso, a partir de agora, o cartão do segurado ganhou um novo visual, seguindo a nova identidade e logotipo da Seguros Unimed. E, para que todos se adequem à mudança, o processo será feito de forma gradativa. Assim, o cartão atual continua valendo até a vigência.

Esperamos que tenha gostado da novidade.

www.segurosunimed.com.br



Patrocinadora Oficial da Seleção Brasileira.

Eudes de Freitas Aquino é eleito primeiro **VICE-PRESIDENTE DA COOPERATIVA DAS AMÉRICAS**

Reforçando ainda mais o seu empenho para o desenvolvimento do cooperativismo em todo o mundo, o presidente da Unimed do Brasil, Eudes de Freitas Aquino, foi eleito primeiro vice-presidente da Cooperativa das Américas (região da Aliança Cooperativa Internacional). O anúncio ocorreu durante a XVI Assembleia Geral da instituição (antes denominada ACI Américas), realizada durante a III Cúpula de Cooperativas das Américas, que ocorreu em novembro, em Cartagena, na Colômbia.

“Trabalhar visando ao desenvolvimento do cooperativismo e à disseminação de nossas práticas em âmbitos diversos, tanto dialogando com nossos pares quanto criando pontes com aqueles que ainda não estão familiarizados com elas, é e sempre será uma missão valiosa. Tendo esses objetivos em vista, aceito este novo desafio com renovada força e com a sempre consolidada certeza de que, juntos, somos mais fortes”, avaliou Eudes, que, atualmente, também integra o board da Aliança Cooperativa Internacional (ACI).

Na ocasião, o mexicano Ramón Imperial foi reeleito presidente da Cooperativa das Américas, em mandato que perdurará até 2017. O argentino Ariel Enrique Guarco foi designado para o cargo de segundo vice-presidente, a dominicana Xiomara Núñez para o cargo de secretária e, para os cargos de vogais, o salvadorenho Rafael Antonio Turcios, a norte-americana Amy Coughenour e o colombiano Dario Castillo.

A assembleia reúne líderes cooperativistas de 98 organizações integrantes da Cooperativa das Amé-



cas que, juntos, somam 22 países do continente americano. O Conselho de Administração Regional é formado por um representante de cada país-membro da instituição

Eudes foi indicado ao posto pelas organizações-membros do Brasil. O diretor executivo da Uniodonto, José Alves, será o conselheiro suplente.

Trajatória no cooperativismo

Esta eleição é mais um marco na trajetória do dirigente em favor do progresso do cooperativismo no Brasil e no mundo. Sua relação mais próxima com a doutrina cooperativa teve início em 1982, na Unimed Piracicaba, da qual foi presidente por dois mandatos, até 1997. Em seguida, foi um dos fundadores da Federação Intrafederativa das Unimed do Centro Paulista, hoje Intrafederativa Centro Paulista, a qual também presidiu por duas gestões.

Na Federação das Unimed do Estado de São Paulo (Fesp), Eudes fez parte do Conselho de Administração, foi diretor de Programas Educativos e Assistenciais e presidente.

Neste momento, ele está em seu segundo mandato como presidente da Unimed do Brasil (gestão 2013-2017). Eudes ainda é vice-presidente do International Health Cooperative Organization (IHCO) e membro do Conselho Administrativo do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo no Estado de São Paulo (Sescoop/SP).

No final de 2013, ele foi eleito, com número expressivo de votos, membro do board da ACI, durante assembleia realizada na Cidade do Cabo, na África do Sul. Eudes foi apresentado por Américo Utumi, ex-presidente da Organização das Cooperativas Brasileiras e da Organização das Cooperativas do Estado de São Paulo, que até então ocupava a vaga.



Eudes de Freitas Aquino em mesa que abordou desafios do cooperativismo de saúde, em Québec

UNIMED DO BRASIL MARCA PRESENÇA em eventos cooperativistas internacionais

Eudes de Freitas Aquino, presidente da Unimed do Brasil e membro do *board* da Aliança Cooperativa Internacional (ACI) e do conselho da Cooperativa das Américas, participou de eventos internacionais ligados ao cooperativismo no segundo semestre de 2014.

Em outubro, ele esteve na Cúpula Internacional das Cooperativas, em Québec, no Canadá, onde ministrou a palestra O Envelhecimento

da População Brasileira: Impactos e Desafios. Lá, Eudes ainda compôs o quórum da reunião de lideranças (Leadership Circle) – na qual também esteve a presidente da ACI, Dame Pauline Green – e da reunião da Assembleia Geral do *board* da ACI.

Vice-presidente da Organização Internacional das Cooperativas de Saúde (IHCO, na sigla em inglês), o dirigente participou da reunião da instância. Já Orestes Barrozo Medeiros

Pullin, vice-presidente da Unimed do Brasil, fez uma apresentação sobre o modelo de Intercâmbio do Sistema Unimed no evento Learning Exchange, promovido pela IHCO em parceria com a Federação das Cooperativas de Saúde do Canadá.

O presidente da Unimed do Brasil ainda esteve em Mar del Plata, na Argentina, para a 56ª Reunião do Conselho de Administração Regional da Cooperativa das Américas.



ACI-Américas agora é COOPERATIVA DAS AMÉRICAS

A representação regional da Aliança Cooperativa Internacional (ACI) no continente americano mudou de nome. Antes denominada ACI-Américas, ela passou a se chamar Cooperativa das Américas – Região da Aliança Cooperativa Internacional. A mudança de nomenclatura se deve a um reposicionamento da identidade da marca Coop em todo o mundo, que, inclusive, já está contemplada na nova papelaria institucional do Sistema Unimed, lançada pela área de Marketing da Unimed do Brasil.



Cooperativas do Sistema aparecem em *ranking* de **MELHORES EMPRESAS PARA TRABALHAR**

A edição especial da revista *Você S/A, Guia Você S/A – As Melhores Empresas para Você Trabalhar*, divulgou a lista das 150 melhores empresas para trabalhar. No total, 14 cooperativas do Sistema Unimed foram citadas.

O guia considerou o Hospital Unimed Sul Capixaba o melhor no setor Cooperativas. Ele obteve nota final de 83,4 no Índice de Felicidade no Trabalho (IFT).

Também aparecem no *ranking* Central Nacional Unimed (CNU), Seguros Unimed, Unimed Caruaru, Unimed Central de Serviços RS, Federação das Unimeds do Estado de São Paulo (Fesp), Unimed Governador Valadares, Unimed Missões, Unimed Porto Alegre, Unimed-Rio, Unimed São

José do Rio Preto, Unimed Sul Capixaba, Unimed Vales do Taquari e Rio Pardo e Unimed Volta Redonda.

Além do Ramo Saúde, outras cooperativas formaram o *ranking* de 2014 da revista, sendo Sicoob São Miguel/SC e Sicred (ramo Crédito) e Aurora Alimentos (ramo Agropecuário).

A lista é elaborada pela revista em parceria com a escola de negócios Fundação Instituto de Administração (FIA), responsável pela metodologia da pesquisa. O objetivo é reconhecer as empresas e instituições que valorizam seus colaboradores. Para a edição de 2014, foram entrevistados mais de 117 mil funcionários de 384 companhias.



OCB apresenta propostas a **NOVO GOVERNO**

A Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) compilou ações e demandas para a nova Presidência da República divididas em seis importantes temas. Antes do segundo turno das eleições, as propostas foram entregues aos candidatos Aécio Neves e Dilma Rousseff. Confira os principais pleitos:

- Reconhecimento da importância econômica e social do cooperativismo como modelo de negócio sustentável
- Compreensão da necessidade de um tratamento tributário adequado ao ato cooperativo, atendendo às especificidades da natureza jurídica das cooperativas
- Modernização da Lei Geral das Cooperativas, com a atualização da Lei nº 5.764/1971
- Acesso a crédito e linhas de financiamento público às cooperativas a fim de favorecer investimento, custeio e capital de giro
- Segurança jurídica e regulatória para o cooperativismo
- Eficiência do Estado e gestão pública, com o objetivo de diminuir prejuízos sociais e econômicos

COMUNICAÇÃO nas cooperativas

A revista *MundoCoop* publicou em sua edição nº 61 uma reportagem sobre a importância de as cooperativas terem um plano de Comunicação, essencial para que objetivos sejam atingidos. Veja a seguir os benefícios enumerados na matéria quando são realizadas ações em:

Comunicação interna

- Alinhamento da força de trabalho às expectativas estratégicas da cooperativa
- Aumento da produtividade
- Boa qualidade do clima organizacional
- Aumento da satisfação dos colaboradores
- Diminuição de índices de absenteísmo e acidentes de trabalho
- Melhoria da qualidade dos serviços prestados aos clientes com aumento de índices de satisfação

Comunicação externa

- Boa reputação e visibilidade, que resultam na ampliação das possibilidades de negócios, lucros e crescimento
- Aumento de receita e participação no mercado
- Conhecimento e fortalecimento da marca
- Satisfação dos clientes
- Gestão de crise e eventuais danos de imagem

A Unimed do Brasil busca contribuir nessa questão e, recentemente, lançou a *Diretriz de Comunicação do Sistema Unimed*, com orientações às cooperativas médicas sobre uma comunicação integrada e alinhada às melhores práticas do mercado.



A photograph of Santa Claus kneeling next to a Christmas tree. He is wearing his traditional red suit with white fur trim and a red hat. He has a long white beard and is wearing glasses. He is holding a small green gift box with a gold ribbon. The Christmas tree is decorated with lights and ornaments. In the background, there is a fireplace mantel with stockings and candles.

PRAZER

Papai Noel e outras lendas

A figura do Papai Noel, rechonchudo e com barba branca, é mundialmente reconhecida e aguardada pelas crianças no Natal; mas você se lembra de outros mitos que fazem a alegria – e até assustam – os pequenos?

O Natal está chegando! Para as crianças – e também para muitos adultos –, esta é uma das mais aguardadas épocas, quando decorações, boa comida, reuniões de família e, claro, presentes dão início às comemorações de encerramento de mais um ano.

No caso dos pequenos, a magia que envolve a data tem nome: Papai Noel. O bom velhinho, sempre vestindo vermelho, com botas pretas, barba branca e um sorriso no rosto corado, é o símbolo da festa e a figura mais aguardada. Ao menos pelos bem comportados...

A história do Papai Noel é frequentemente relacionada a São Nicolau Taumaturgo, arcebispo de Mira, na Turquia, no século 4. Relatos históricos narram a generosidade do religioso, que deixava saquinhos com dinheiro perto das chaminés da população mais pobre da região. Após sua morte, teve início a tradição de presentear as crianças em 6 de dezembro, que ficou conhecido como Dia de São Nicolau. Mesmo com a disseminação da tradição do Natal, em 25 de dezembro, muitos países da Europa ainda mantêm o Dia de São Nicolau.

O Papai Noel como é conhecido hoje existe desde a década de 1930, quando foi criado pelo ilustrador sueco Haddon Sundblom para uma campanha de uma marca de refrigerantes.

Para manter essa magia viva na imaginação das crianças, é tradição em muitas famílias que algum dos adultos se vista como o bom velhinho. Para fazer isso, são necessários certa desenvoltura e jogo de cintura, então nem sempre a idade é o critério que define quem vai encarar a tarefa.

Quando era criança, Adriano Plesskott, 27, não ligava muito para o Papai Noel, mas sua mãe, Mariane, fazia questão de que a família tivesse um Natal tradicional. “Entre primos de primeiro e segundo grau, eram sete crianças que ficavam ansiosas pela chegada da meia-noite, à espera do Papai Noel e dos presentes. Tios, tias e primos mais velhos se revezavam ano a ano na tarefa de nos entreter.”

Aos 18 anos, a situação se inverteu e foi a vez de ele comandar as comemorações de Natal. “Foi uma experiência engraçada. Tem toda uma estratégia para esconder o segredo dos mais novos. O imprevisto que ocorreu foi o sino ter quebrado no meio da performance. Já estava velho e acabei tocando com um pouco de força.”



Kikuo Sato, os netos Raul e Beatriz, e a esposa, Elizabeth

Kikuo Sato, 64, lembra bem dos Natais de sua infância. “O presente do Papai Noel era muito aguardado, sonhado durante o ano, era um tempo de muita paciência e muito valorizado”, comenta. Em 2014, pela primeira vez, ele vai se fantasiar para presentear os dois netos recém-nascidos, Raul e Beatriz, e seus primos. “Quero sentir novamente o brilho nos olhos, o sorriso farto e aquele abraço de uma criança tocada por este momento mágico. O grande truque do bom velhinho é a serenidade e o amor ao próximo. E a criança adora ser amada por alguém que alimenta suas fantasias.”

“O mais interessante é que meu pai é daqueles das antigas, que não costumava trocar as fraldas dos filhos. Mas agora, com os netos, está babando”, diverte-se a filha de Kikuo, Ligia, mãe de Raul.

Criatividade que não para!

Se o Papai Noel é talvez o personagem mais famoso para as crianças, ele certamente não é o único.

A infância é uma das épocas em que a imaginação está mais ativa e corre solta o tempo todo. Acreditamos em muito do que nos contam e, em muitos casos, até criamos coisas novas.

Vamos lembrar alguns tipos que são tão conhecidos como o herói do Natal?

Amigos imaginários

Viu uma criança de cerca de cinco anos conversando sozinha? Não se preocupe, provavelmente ela está batendo um papo com seu amigo imaginário. Essas conversas e brincadeiras ajudam no desenvolvimento durante a fase lúdica e acontecem com mais frequência com pequenos que se sentem sozinhos, como, por exemplo, filhos únicos.

Bicho Papão

O Bicho Papão é muito usado pelos pais que querem ter a certeza de que os filhos irão cedo para a cama. De acordo com eles, a assustadora figura espreita em armários, embaixo da cama e até em gavetas, esperando para levar aqueles que estiverem acordados depois do horário.





Coelho da Páscoa

Para os chocólatras, o Coelho da Páscoa é mais esperado até do que o Papai Noel. Quem não gostava de seguir as pegadas do mágico animal e encontrar deliciosos ovos de chocolate?

Os povos antigos ligavam a figura do coelho à fertilidade, já que ele se reproduz com grande rapidez. A imagem do animal mostrava a importância do fim do inverno, quando as colheitas eram mais prósperas e a produção de alimento, mais provável. Como o índice de mortalidade também era alto, a ideia de fertilidade representava a continuidade, o novo.

Duendes

Duendes são personagens da mitologia europeia que, de acordo com a lenda mais conhecida, guardam um pote de ouro no final do arco-íris. Seu símbolo é o trevo de quatro folhas e estão relacionados à sorte.

Fadas

O mito das fadas vem do latim *fatum*, que significa “destino”. Acredita-se que esses seres possam intervir no destino dos seres humanos com magia, assim como nos contos de fadas pelos quais são conhecidas (pense na Fada Madrinha da Cinderela).

Homem do saco

A história de que as crianças mal comportadas serão levadas pelo homem do saco, também conhecido como velho do saco, é muito popular na cultura ocidental. Os pais são os grandes difusores do mito, tentando controlar os filhos mais teimosos. ■



Destinos inusitados

*Confira ideias de viagens surpreendentes
para celebrar o Natal e o Réveillon e curtir
as festas em lugares especiais*



Natal

Festa costumeiramente familiar, o Natal também pode ser festejado de maneiras diferentes. No Brasil, hotéis em todas as regiões oferecem programações especiais, com direito a ceia completa e a presença do Papai Noel. Fora do País, o ideal é se render às culturas de locais que não são tradicionalmente cristãos ou, então, celebrar a data como na terra do bom velhinho, em meio a muita neve.

Lapônia mágica

Conhecida como “fim do mundo”, a Lapônia, na Finlândia, abriga a terra oficial do Papai Noel, Rovaniemi. A principal atração deste lugar encantado é a Santa Claus Village, a vila onde o bom velhinho reside. Lá, é possível visitar o correio aonde chegam cartas com pedidos do mundo todo, ver renas de verdade e outros animais polares. O Papai Noel também tira fotos com seus visitantes. Além da magia do Natal, a Lapônia abriga o museu Arktikum, dedicado à região do Círculo Polar Ártico e onde pessoas de todas as idades podem fazer um passeio interativo.





Badalado Aspen

Os filmes de Hollywood retratam Nova York como a cidade em que tudo acontece no Natal. Entretanto, é para Aspen, no estado norte-americano do Colorado, que muitos famosos vão para passar as festas de final de ano. É possível cruzar com várias celebridades pelas ruas cobertas de gelo da cidade, conhecida mundialmente por suas montanhas. Existem quatro montanhas na cidade, próprias para a prática de esqui e snowboard.

China e seu “lado ocidental”

Com o forte crescimento da economia, pouco a pouco, os chineses estão começando a assimilar o Natal no seu calendário de festas anuais. O lado religioso da data é celebrado só pelas pequenas comunidades cristãs espalhadas pelo País. Essas pessoas costumam decorar suas casas com lanternas de papel e as crianças penduram meias para receber os presentes. Para muitos chineses, o Natal é visto como um negócio. Por isso, cidades como Hong Kong, Macau, Taipé e Pequim atraem habitantes e turistas com decorações natalinas. Em Pequim, árvores de Natal repletas de luzes de neon já se tornaram cenário comum nesta época do ano. O Papai Noel, chamado por lá de Dun Lhe dao Ren, também está ficando popular e se transformando em um angariador de fundos para obras de caridade. O Natal costuma ser celebrado com cânticos natalinos e festas promovidas por empresas.



A cosmopolita Índia

O turista que optar por passar o Natal neste país majoritariamente hinduísta verá cristãos celebrarem o nascimento de Jesus decorando plantas nativas indianas, como a bananeira e a mangueira. Eles também enfeitam a casa toda com folhas de bananeira e lamparinas feitas de argila. Por conta do comércio, alguns indianos trocam presentes nesta época do ano, principalmente em cidades maiores e mais cosmopolitas. Ainda que de forma tímida e desajeitada, eles estão começando a incorporar essa celebração tipicamente ocidental.

Letônia, onde a árvore natalina “nasceu”

O primeiro registro de que se tem notícia da montagem de uma árvore de Natal aconteceu na praça de Riga, capital da Letônia, país dos Bálticos, em 1510. Por lá, a tradição é que o Papai Noel leve presentes para crianças durante 12 dias seguidos. Lendas à parte, Riga vale a visita. A cidade foi escolhida para ser a Capital Europeia da Cultura em 2014, ano em que sediou mais de 200 eventos e projetos culturais. A cidade possui 800 anos de história e abriga, entre outros pontos turísticos, o Museu Nacional de Arte da Letônia.

Ano Novo

A virada do ano costuma ser marcada por festas animadas e cheias de pessoas otimizistas com a chegada de um novo momento. Por isso, o cenário dessa badalação deve ser especial. Conheça lugares para passar um Réveillon pra lá de original.



Letônia



Aurora Boreal nos céus da Islândia

Céu de cores no Ártico

Fogos de artifício costumam colorir o céu na noite de Réveillon em todo o mundo. Na região do Ártico, no entanto, essa festa de cores pode ser muito mais especial. De setembro a março, em dias de céu limpo, é possível ver o horizonte com tons vibrantes de neon por conta de um fenômeno óptico conhecido como aurora boreal. Os países em que a natureza oferece esse presente são Islândia, Noruega, Suécia, Rússia, Escócia e Groenlândia. Na América, locais como Canadá e Alasca também proporcionam paisagens naturais indescritíveis do evento. As baixíssimas temperaturas polares, compensadas pela grandiosa beleza da aurora boreal.

Praia e campo na África

Se a dúvida está entre praia e campo, a insólita Tanzânia oferece uma combinação perfeita dessas duas opções – e ainda agrega uma visita histórica. A sugestão é passar a virada nas praias de Zanzibar e, depois, seguir para um safári pelos parques naturais do País. Na costa leste da África, o arquipélago de Zanzibar reúne praias desertas com águas de variados tons de azul. A Cidade de Zanzibar, capital, guarda preciosidades históricas, como Stone Town, um conjunto de vielas e construções com influências das culturas árabe, persa e europeia, tombado como patrimônio mundial da Unesco.

Istambul



Chapada dos Veadeiros



Rio de Janeiro



Excêntrica Istambul

De maioria muçulmana, a cidade turca tem poucas festas de Réveillon. Os points da noite costumam ser os bairros de classe alta Nisantasi e Taksim, onde as ruas são decoradas e acontecem shows. Nesta época do ano faz frio, mas os turcos mais supersticiosos usam roupas íntimas ou peças vermelhas para ter sorte no novo ano. Eles também cortam uma romã para um novo período próspero e fértil.

Brasil

Aventura no Cerrado

Não existe lugar melhor para quem quer fugir de destinos costumeiramente lotados no final do ano no Brasil do que o Cerrado. Na Chapada dos Veadeiros, em Goiás, é possível encontrar belezas naturais como cachoeiras, paredões de pedras, cânions e vales. Para os supersticiosos, a região ainda reserva um aspecto místico. Alto Paraíso, uma das cidades usadas como base para explorar o local, está na mesma latitude de Machu Picchu e é cercada por minas de cristais.

No Rio, longe de Copacabana

Anfitrião de uma das festas de Réveillon mais tradicionais do mundo, em Copacabana, o estado do Rio de Janeiro pode surpreender na virada do ano. A vila de Trindade, em Paraty, oferece praias, serras e pontos históricos. Nesta época do ano, o lugar fica ainda mais curioso. Entre 26 de dezembro e 6 de janeiro, os habitantes comemoram a Folia de Reis. Na festa, que não tem hora para acabar, os foliões vão de casa em casa anunciando o nascimento de Jesus Cristo.

Sossego baiano

Fãs de mar vão adorar as praias de Taipus de Fora e Barra Grande, destinos imperdíveis da Península de Maraú, na Bahia. Fora do circuito badalado nesta época do ano, o lugar é ideal para quem quer sossego, mas não dispensa uma boa festa de Réveillon. Em Barra Grande, a prefeitura promove festas e uma bela queima de fogos. Durante o dia, além das praias, vale fazer um passeio de barco pelas ilhas do Sapinho e do Goiό, desembocando na cachoeira Tremembé, que deságua no mar. A Lagoa do Cassange é ideal para relaxar após a festa de Ano Novo.



Taipus de Fora, na Bahia

Cenário natural de Cambará do Sul

O município gaúcho de Cambará do Sul é uma ótima opção para quem pretende celebrar a chegada do Ano Novo em meio a paisagens naturais incríveis. O local conta com cachoeiras e imensas araucárias e seus principais atrativos são os cânions, que já foram cenários de novelas e minisséries televisivas. O Cânion Itaimbezinho é o mais famoso e um dos mais belos. Suas paredes medem 5,8 km de extensão por 720 metros de profundidade e há três opções de trilha. Já o Cânion Fortaleza tem paredões de 7,5 quilômetros de extensão e, em alguns pontos, até 900 metros de altura. Na virada do ano, os hotéis e restaurantes com vista para essas paisagens inusitadas costumam oferecer festas.



Cambará do Sul



Ilha de Marajó

Festa marajoara

A distante Ilha de Marajó, no litoral do Pará, tem uma série de atrativos que valem a longa viagem

de três horas de barco, partindo de Belém. Considerado o maior arquipélago fluviomarítimo do mundo, o local mistura cenários naturais deslumbrantes: igarapés, dunas, trechos de floresta, mangues com raízes enormes, lagos e

o encontro do Rio Amazonas com o Oceano Atlântico. Além disso, a região é famosa pela grande população de búfalos. Na noite de Réveillon, uma opção é festejar ao som da dança típica local, o carimbó, de origem indígena. ■

Em alerta contra a Aids



Apesar da conscientização sobre métodos preventivos e da divulgação de informações a respeito da doença, a epidemia ainda preocupa e, nos últimos anos, tem infectado um número crescente de brasileiros

O ano é 1981. Em junho, um grupo de cinco homens homossexuais de Los Angeles, nos Estados Unidos, é diagnosticado com uma rara infecção nos pulmões, além de outras doenças que indicam o comprometimento de seus sistemas imunológicos. Quando um estudo do Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) norte-americano destaca os casos, dois deles já haviam morrido.

Com a divulgação da pesquisa, diversos profissionais médicos pelo País alertaram o centro sobre pacientes com sintomas similares. Ao mesmo tempo, outros relatos de pessoas acometidas por doenças oportunistas e por um tipo de câncer chamado Sarcoma de Kaposi, caracterizado por tumores visíveis na pele, começaram a surgir.

Até o final daquele ano, 270 casos foram reportados, com 121 óbitos. É o início de uma das maiores e mais preocupantes epidemias globais registradas na história da medicina e da tentativa de controle e de tratamento de uma, hoje, conhecida doença: a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida, ou Aids, na sigla em inglês, causada pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV, também na sigla em inglês).

No Brasil, o primeiro caso de Aids foi diagnosticado em 1982, em São Paulo. Já no ano seguinte, foi identificado o primeiro paciente heterossexual, derrubando o estigma de que a doença acometia exclusivamente homossexuais. Como, no mesmo ano, também foram contaminados profissionais de saúde e mulheres, percebeu-se que ninguém estava imune e foram descobertas as formas de contaminação: por contato sexual e exposição a sangue e derivados, além de verticalmente, ou seja, de mãe para filho na gestação.

Os sintomas iniciais mais comuns são febre constante, manchas na pele, calafrios, ínguas, dores de cabeça, de garganta e musculares. Com o avanço da infecção, surgem doenças como, por exemplo, tuberculose, pneumonia e meningite, decorrentes das falhas no sistema imunológico.

De acordo com Mário Sérgio Moreno, médico infectologista e diretor técnico do Hospital Dr. Miguel Soeiro, da Unimed Sorocaba, frente a um diagnóstico que confirme a Aids, o melhor é priorizar a saúde. “Pessoalmente, sempre digo aos pacientes que lamentar o ocorrido não ajudará em nada. Se cooperarmos, poderemos traçar um caminho menos árido e mudar o futuro. O médico tem de dar segurança ao paciente, orientá-lo, apoiá-lo e subsidiá-lo com informações que permitam uma boa adesão ao tratamento. Por outro lado, cobrar as responsabilidades, lembrá-lo de seus deveres quanto ao uso correto dos medicamentos, ao comparecimento às consultas e à coleta dos exames”, recomenda o especialista.

“O momento em que o paciente recebe o diagnóstico pode representar o mais crítico de sua vida. É natural que ele apresente uma atitude de negação, de não aceitação, um esforço para proteger-se da

realidade”, explica a psicóloga Fabíola Bergman Zaffari, credenciada da Unimed Erechim. Para ela, é necessário que o paciente procure um atendimento que integre aspectos médicos e psicológicos.

Há aproximadamente 20 anos, uma série de medicamentos é combinada para o tratamento da Aids. Com sua eficácia, a doença passou a ser uma enfermidade crônica que nem sempre é fatal, mas é importante ressaltar que continua incurável.

“Não acredito em cura a curto ou médio prazos. Por isso, a prevenção é a medida fundamental. Apesar dos avanços significativos no tratamento, que traz redução da mortalidade e melhora da qualidade de vida dos portadores, a Aids ainda é uma doença incurável”, avalia Moreno. “Com a queda no número de mortes relacionadas à Aids – fato decorrente da melhor assistência médica, acesso a medicações e diagnóstico precoce –, os jovens encaram a doença como tratável. Não é exatamente assim.”

Atualmente, 35 milhões de pacientes vivem com HIV em todo o mundo. No ano passado, mais de dois milhões foram expostos ao vírus. No Brasil, apesar da queda no número de mortes, de acordo com estudo apresentado na Conferência Internacional sobre Aids, em julho, houve crescimento na quantidade de novos infectados: 11% entre 2005 e 2013. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), quase 40 milhões de pessoas morreram desde o início da epidemia. No ano passado, foram mais de 1,5 milhão de mortes.

A psicóloga Fabíola avalia que, sim, é possível conviver com a doença. “Logicamente, vem com uma marca na vida da pessoa e vai exigir uma série de mudanças. Haverá momentos permeados de ansiedade, medo, isolamento, depressão, descrédito. É importante o apoio de familiares, do médico

Previna-se

Mesmo pacientes que não apresentam sintomas podem contaminar outras pessoas. Portanto:

- Sempre use preservativo em relações sexuais
- Utilize seringas e agulhas descartáveis
- Gestantes devem fazer o teste anti-HIV para que, caso infectadas, recebam o tratamento adequado para evitar contágio ao bebê
- Mães portadoras do HIV não devem amamentar
- Realize exames periódicos

Contato sem preconceito

A informação é a principal arma para combater o preconceito. O vírus HIV não é transmitido pelo contato com saliva, suor e lágrimas. Também não é possível a contaminação por meio de:

- Beijo no rosto, na boca ou carícias
- Aperto de mão e abraço
- Uso compartilhado de roupas, toalhas, copos, talheres, sabonetes, banheiro, piscina, assentos, etc.
- Picadas de insetos
- Pelo ar

e do psicólogo, que poderão trabalhar numa abordagem direcionada não apenas à doença, mas à vida. A família exerce um papel não de julgamento ou crítica, mas sim envolve afeto e cuidados para que o paciente sinta-se acolhido e confiante.”



Representantes das áreas de Comunicação, Eventos, Marketing, Desenvolvimento Humano e Sustentabilidade recebem o troféu, em São Paulo

Unimed é Top of Mind pela 22ª vez

Pela 22ª vez consecutiva e líder isolada, a marca Unimed foi a mais lembrada na categoria Plano de Saúde, da pesquisa Folha Top of Mind, promovida pelo jornal *Folha de S.Paulo*. O estudo, realizado em 2014 em 171 municípios brasileiros, questionou os entrevistados com a pergunta “Qual a primeira marca que lhe vem à cabeça?”, de acordo com a categoria pesquisada.

Em Plano de Saúde, a Unimed foi citada por 39% dos 5.694 entrevistados. Esse número representa um aumento de 5% em relação a 2013, quando 34% dos participantes indicaram a marca.

“Esse crescimento mostra um amadurecimento da marca Unimed, lembrada pela maior parte dos brasileiros. Agora, temos de

ser a mais desejada por eles, com um posicionamento que mostre o cuidado que a Unimed tem com seu cliente”, afirma Edevar J. de Araujo, diretor de Marketing e Desenvolvimento da Unimed do Brasil, acrescentando que esta premiação é mais um reconhecimento a todos que formam o Sistema Unimed, entre cooperados, dirigentes e colaboradores.



Ação fez a alegria das crianças do Lar Leais, na cidade de Quatá

UNIMED ASSIS

arrecada 300 brinquedos para doação

A **Unimed Assis**, em parceria com a Associação Mulher Unimed (AMU), comemorou o sucesso de uma campanha de arrecadação de brinquedos em benefício de crianças da cidade de Quatá, em São Paulo.

Com o tema Brinquedo Tem que Brincar, a iniciativa doou 300 brinquedos novos e usados para os frequentadores do Lar Leais, associação sem fins lucrativos de atividades assistenciais e sociais.

UNIMED PIRACICABA conquista Prêmio Destaque Ambiental

A **Unimed Piracicaba** conquistou o Prêmio Destaque Ambiental, concedido pelo Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente (Comdema) devido ao seu projeto CO₂ Neutro – Calculadora de CO₂, em que utiliza ferramenta idealizada e oferecida pela Unimed do Brasil para identificação e neutralização das emissões de gás carbônico na atmosfera.

A cooperativa foi contemplada na categoria Empresa/Organização Pública e seu presidente, Carlos Joussef, recebeu o troféu em solenidade. “A nossa instituição integra um sistema que busca transparência, ética e compromisso com a sociedade e com o meio ambiente”, frisou o dirigente.

O projeto CO₂ Neutro faz parte de diversas ações adotadas pela cooperativa que envolvem a coleta de dados sobre resíduos recicláveis e orgânicos por meio de pesagem diária e quantificação de consumo de combustíveis fósseis utilizados na frota de carros, em energia elétrica, em geradores, em câmaras frias e aparelhos de ar-condicionado. Em 2013, a Unimed Piracicaba gerou 794,20 toneladas de CO₂. Entre as ações para reduzir o gás carbônico no ambiente está o plantio de árvores e a adoção de áreas verdes públicas para a cidade.



Carlos Joussef, presidente da Unimed Piracicaba, recebe homenagem entregue pela presidente do Comdema, Sonia Cristina Ramos



Plantio de árvores é uma das ações da cooperativa

SINGULARES SE ENGAJAM no Outubro Rosa



Unimed Santa Bárbara d'Oeste, Americana e Nova Odessa vestiu a camisa da campanha

O Outubro Rosa existe para lembrar a importância do diagnóstico precoce e do combate ao câncer de mama. Para marcar essa importante

data, diversas Unimeds realizaram ações em todo o País.

As **Unimeds Alto Uruguai/RS, Apucarana, Campinas, Campo Grande,**

Cascavel, Cerrado, Chapecó, Circuito das Águas, Cuiabá, Grande Florianópolis, Juiz de Fora, Macaíó, Maringá, Missões, Regional Sul Goiás, Santa Bárbara d'Oeste, Americana e Nova Odessa, São Sebastião do Paraíso, Sorocaba, Sul Mineira, Sul do Pará, Vale das Antas, Vale do Caí e Volta Redonda, além da **Unimed do Brasil** e da **Central Nacional Unimed**, foram algumas das cooperativas do Sistema que empenharam esforços este ano em prol da saúde da mulher.

As ações foram variadas. Palestras, campanhas de conscientização, encontros entre mulheres que já terminaram o tratamento e aquelas que ainda se submetem à terapia, caminhadas, decorações especiais, distribuição de cartas e de rosas e o uso do laço cor de rosa, símbolo do mês, estiveram nas programações.

UNIMED VALES DO TAQUARI E RIO PARDO

arrecada mais de 100 mechas de cabelo

A **Unimed Vales do Taquari e Rio Pardo** executou a iniciativa Fios de Alegria, durante a 30ª Oktoberfest, em Santa Cruz do Sul, no Rio Grande do Sul, com o objetivo de arrecadar mechas de cabelo para a confecção de perucas para pacientes com câncer.

Durante a festa, a Singular recolheu 110 mechas. “O sucesso da ação comprova que existem muitas pessoas solidárias, que se importam com o bem-estar do próximo e promovem, com uma pequena atitude, conforto e autoestima em um momento tão doloroso”, falou a gestora de Responsabilidade Socioambiental da cooperativa, Jelcí Danieli Southier.

A Singular permanece recebendo cabelos em seus postos de atendimento ao longo do ano.



Cabelos serão destinados à confecção de perucas e para melhorar a autoestima de pacientes com câncer



A infectologista Clarissa Guedes falou das condições sanitárias precárias e EPIs inadequados como um dos motivos da epidemia na África

UNIMED SANTA MARIA

capacita cooperados para o tratamento de ebola

Com o intuito de capacitar seus médicos cooperados e o corpo de enfermagem do Hospital Unimed local, a **Unimed Santa Maria** ministrou uma palestra sobre o vírus ebola, comandada pela infectologista Clarissa Guedes.

A profissional destacou as formas de contágio e como ocorreram os 15 surtos registrados desde 1976, além de esclarecer as medicações experimentais utilizadas atualmente e a necessidade do uso do Equipamento de Proteção Individual (EPI), recomendado aos trabalhadores da saúde, como uma das principais formas de prevenção.

UNIMED FORTALEZA

anuncia patrocínio para compartilhamento público de bicicletas

A **Unimed Fortaleza** anunciou um patrocínio que viabiliza o projeto de bicicletas compartilhadas da prefeitura da cidade.

“A Unimed Fortaleza é um cooperativa que tem como premissa fomentar saúde, estimular prevenção e trabalhar com excelência no cuidado dos seus clientes. Patrocinar um projeto como este nos deixa muito felizes, pois compreendemos que é um benefício relevante para a cidade de Fortaleza”, explica o presidente da organização, João Borges.

Presente nas principais capitais do Brasil e do mundo, o projeto incentiva a sustentabilidade, a coletividade, o compartilhamento, a qualidade de vida e a prática de exercícios físicos.



Projeto, em parceria com a prefeitura municipal, incentiva a prática de exercícios físicos

HOSPITAL UNIMED BAURU completa 15 anos

O **Hospital Unimed Bauru**, referência em atendimentos de alta complexidade na região, completou 15 anos com uma comemoração intimista com colaboradores e cooperados e palestras sobre a humanização do contato entre equipes internas e pacientes.

Entre as conquistas do estabelecimento estão a Acreditação Plena – Nível 2, concedida pela Organização Nacional de Acreditação (ONA), o acolhimento de 1.700 pessoas por mês, com realização de cerca de 1.150 cirurgias no primeiro semestre de 2014, e a média de 160 partos mensais.

UNIMED PAULISTANA inicia reforma no Hospital Unimed Paulistana Zona Sul

Em 21 de outubro, a **Unimed Paulistana** realizou um ato solene para marcar o início das obras de reforma do Hospital Unimed Paulistana Zona Sul.

“Hoje é um marco para a cooperativa. Será feita uma limpeza geral e ações de proteção externa”, afirmou o presidente da cooperativa, Paulo José Leme de Barros. Segundo ele, as obras devem ser finalizadas em oito meses.

O Hospital Unimed Paulistana Zona Sul possui capacidade para 120 leitos, área de 6.100 m², oito andares, centro cirúrgico e centro obstétrico.



Valdemir Gonçalves da Silva, diretor Financeiro, Carlos Roberto Puleghini, membro do Conselho de Administração, Martha Augusto, gerente de Enfermagem do Hospital Unimed Santa Helena, Paulo Leme de Barros, presidente, e David Serson, diretor secretário



O presidente, Orlando Costa Dias, corta o bolo de aniversário ao lado do superintendente, Marcus Vinicius Marques, e do vice-presidente, Roberson Antequera Moron

UNIMED-BH inicia terceira turma do projeto Uniclown

Alegria, emoção e autoconhecimento. Essas são as palavras utilizadas pelos participantes do Uniclown para descrever a iniciativa. O projeto da **Unimed-BH**, iniciado em 2013, capacita voluntários para atuar como palhaços em hospitais, entidades beneficentes e espaços públicos.

A terceira turma começou as atividades em setembro, agora reunindo também cooperados. “Sempre tive vontade de realizar algum trabalho voluntário. O Uniclown foi a oportunidade de levar alegria para as pessoas em recuperação nos hospitais. A experiência tem sido excelente, muito enriquecedora. As aulas são tão boas que nem vejo o tempo passar. Desejo continuar com o treinamento e me tornar uma palhaça”, conta a cooperada Elizabeth Camargo Nigri Flores, otorrinolaringologista.

A atividade divide-se em curso teórico e rotina de visitas práticas. Vários voluntários já fizeram a sua estreia, visitando pacientes internados na unidade Betim do Hospital Unimed e na unidade Grajaú da Maternidade Unimed.



Intervenção no Parque das Mangabeiras, em Belo Horizonte

Élcio Paraíso

SINGULAR INOVA NO CONFORTO A bebês prematuros internados

O Hospital Dr. Miguel Soeiro, da **Unimed Sorocaba**, inovou no atendimento às crianças que nascem prematuras (com menos de 37 semanas) e está proporcionando maior conforto aos bebês internados em sua UTI neonatal. Os pacientes mais estáveis são colocados em redes dentro das incubadoras.

“A UTI estressa a criança. É o oposto do útero da mãe, que oferece abrigo e conforto”, explica a coordenadora da UTI neonatal e pediátrica, Marina Wey. “O bebê dentro da rede, além de ficar na posição uterina, fica mais organizado, pois é disso que ele precisa para sentir os limites do espaço.”

Além das redes, nos quartos onde os bebês ficam também há músicas de ninar tocadas em volume baixo. “Tudo isso faz com que a criança se sinta acolhida e bem. Os resultados são ganho de peso mais rápido, menos estresse e, consequentemente, menos tempo na UTI”, conclui a médica.



Dentro de redes, crianças se sentem acolhidas e menos estressadas



Atividades tiveram o intuito de aprimorar processos e a integração entre equipes

1º FÓRUM DE GESTÃO COMERCIAL em Inconfidentes

A **Unimed Inconfidentes** sediou seu 1º Fórum de Gestão Comercial para aprimorar os processos do setor e a integração, contando ainda com a participação de outras áreas, como Centro de Atendimento e Saúde Ocupacional e Cadastro.

“A valorização de uma equipe de vendas e relacionamento não deve vir somente de comissão, mas também do reconhecimento, da flexibilidade para entender o outro lado, do relacionamento interpessoal, da transparência e da autonomia para a melhoria de cada processo”, declarou o coordenador Weliton Corrêa, que idealizou e organizou o Fórum. Ele destacou a importância do desenvolvimento de treinamentos e da qualificação para preparar as organizações a enfrentar os desafios de um mercado globalizado e cada vez mais competitivo.

As palestras abordaram preparação e planejamento, prospecção, levantamento de necessidades, negociação, fechamento de vendas e pós-vendas, ministrados pelos consultores de Gestão de Apoio Comercial da Federação das Unimed de Minas Gerais, Alex Horta, Leonardo Annunciato e Michelle Bernardes.

HOSPITAL UNIMED-RIO promove simpósio de insuficiência cardíaca

Iniciativa do **Hospital Unimed-Rio**, o primeiro Simpósio Internacional de Insuficiência Cardíaca (IC) ressaltou temas como cardio-oncologia, clínicas de IC e novos biomarcadores, entre outros.

Além de debatedores de entidades reconhecidas na região, como Universidade Federal Fluminense e Universidade do Rio de Janeiro, além do próprio hospital e do Hospital Pró-Cardíaco, o evento recebeu William Frank Peacock, diretor de pesquisa do Baylor College of Medicine, nos Estados Unidos.

Vida ativa na **CENTRAL NACIONAL UNIMED**

A qualidade de vida e o cuidado com a população de terceira idade é a principal atribuição do Programa Unimed Ativa, patrocinado pela **Central Nacional Unimed (CNU)**, que formou sua primeira turma com um baile e um concurso de dança, em São Paulo.

“Além do bem-estar físico, o social é muito importante para a população mais idosa e é justamente isso o que promovemos com este programa, fazendo com que as pessoas desfrutem de atividades lúdicas, como a dança, que propicia relacionamentos e diversão”, explica Humberto Jorge Isaac, vice-presidente da CNU.

O Programa Vida Ativa propõe atividades como ginástica geriátrica, oficinas, palestras, curso de cuidadores de idosos e atende pessoas com 60 anos ou mais. É desenvolvido em parceria com os institutos Movere e Energia e com o Grupo Vida, Amor e Riso.



Projeto formou primeira turma com um baile e um concurso de dança

HOSPITAL DA UNIMED VOLTA REDONDA INAUGURA laboratório de patologia

A **Unimed Volta Redonda** inaugurou, dentro de seu hospital, um laboratório de patologia que tem agilizado os procedimentos de diagnóstico e de definição de tratamento, principalmente na área oncológica.

“É uma grande conquista para o nosso hospital e também para a cidade e a região inaugurar mais esse serviço. Continuamos investindo em qualificar nosso atendimento para garantir eficiência e rapidez”, disse o presidente da cooperativa, Luiz Paulo Tostes Coimbra.

Para a coordenadora médica do estabelecimento, Marina Ibrahim, a possibilidade do contato com o médico dentro do hospital facilita o atendimento. “O laboratório foi proposto como forma de assegurar maior assistência aos médicos e melhorar a qualidade do diagnóstico.”



Leila Monteiro Auler (diretora), Luiz Paulo Tostes Coimbra (presidente), Marina Ibrahim (coordenadora médica) e Vitório Moscon Puntel (vice-presidente)

Núcleo de vacinas da **UNIMED CUIABÁ FAZ DEZ ANOS**

O Núcleo de Vacinas da **Unimed Cuiabá** completou dez anos de atuação e promissoras expectativas quanto ao serviço. No ano passado, foram vendidas 18 mil doses. Em 2014, entre janeiro e junho, foram comercializadas mais de 19 mil.

A Singular oferece mais de 25 tipos de vacinas a seus cooperados, colaboradores, clientes e ao público em geral. “Em todas as nossas unidades, priorizamos eficiência no atendimento à clientela. Como consequência, verificamos que, nesses dez anos de funcionamento, o Núcleo

de Vacinas obteve o reconhecimento da comunidade e se tornou referência no quesito imunização”, avaliou o presidente da cooperativa, João Bosco de Almeida Duarte.

“Nosso foco é na prevenção das doenças e, por isso, nos preocupamos muito com o cuidado e a preservação das doses, especialmente para que estejam totalmente de acordo com as normas do Ministério da Saúde”, destacou a enfermeira responsável pelo serviço, Beatriz Vogl Capistrano Pereira.



José Abel Ximenes (o 4º, da esquerda para a direita) em reunião no CFM, em Brasília

ESCRITÓRIO DE BRASÍLIA PARTICIPA DE REUNIÃO sobre órteses e próteses no CFM

A Unimed do Brasil participou de reunião promovida pela Comissão de Cooperativismo Médico do Conselho Federal de Medicina (CFM) para debater o mercado de órteses, próteses e materiais especiais (OPMEs) no Brasil

José Abel Ximenes, superintendente Político-Institucional da Unimed do Brasil, ressaltou o trabalho que vem sendo desenvolvido por meio do Comitê Técnico Nacional de Produtos Médicos (CTNPM).

“Sabemos que este é um problema generalizado no País, mas tenho certeza de que não é uma prática que envolve todos os médicos das especialidades que utilizam esses insumos em sua prática profissional. Chamo a atenção para termos cuidado com as generalizações. A maioria dos médicos trabalha de forma honesta e dentro dos princípios éticos, técnicos e humanísticos que norteiam o nosso exercício profissional”,

destacou o dirigente, acrescentando que a solução para coibir todas essas distorções passa pela mudança do modelo assistencial que atualmente induz, entre outros fatores, à mercantilização da prática médica.

Também participaram da reunião representantes da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS).

Como um dos encaminhamentos da reunião, ficou definido um novo encontro com a finalidade de se construir um plano de ações conjuntas e integradas visando a soluções objetivas e de curto prazo para o problema.

RAMO SAÚDE DA OCB CRIA GRUPO PARA se relacionar com ANS

Superintendente Político-Institucional da Unimed do Brasil, José Abel Ximenes se reuniu com a equipe da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) para tratar de assuntos relacionados ao Ramo Saúde, do qual é coordenador nacional.

Um dos destaques da pauta foi a instalação do grupo de trabalho que vai elaborar ações integradas com a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) no escopo do termo de Acordo de Cooperação firmado entre as entidades.

UNIMED DO BRASIL SE REÚNE

com o Cade em Brasília

Em reunião com o procurador-chefe do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade), Victor Rufino, Confederação discutiu alternativas para solucionar as últimas pendências nos Termos de Compromisso de Cessação (TCCs) e de Acordo Judicial (TAJs)

O superintendente Jurídico da Unimed do Brasil, José Cláudio Ribeiro Oliveira, se reuniu com o procurador-chefe do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade), Victor Rufino, em Brasília.

No encontro, realizado por iniciativa da Confederação, foram discutidas alternativas para solucionar as últimas pendências nos Termos de Compromisso de Cessação (TCCs) e de Acordo Judicial (TAJs), celebrados com o Sistema Unimed, em março de 2013.

Todas as Unimeds que celebraram os acordos foram contatadas com antecedência para que pudessem analisar a situação atual de seus processos e se pronunciar sobre seu interesse em participar. Somente oito cooperativas ainda estão com pendências

que não se referem exclusivamente a questões de trâmite processual. Elas participaram da reunião, com espaço para exposição argumentativa.

Acompanhado de procuradores de sua equipe, o procurador-chefe se comprometeu a dar toda a atenção aos casos apresentados, viabilizando sua resolução.

Como encaminhamento da reunião, as Unimeds comprometeram-se a enviar, por ofício, um relato detalhado de sua situação, com documentos comprobatórios anexos. O Cade, por sua vez, fará a análise da situação e se pronunciará de forma célere. O Escritório Regional de Brasília da Unimed do Brasil permanece como ponto de referência e fará o monitoramento das respostas do Cade.

Acordo com o Cade foi celebrado em março/2013 – Após um intenso trabalho desenvolvido pela Unimed do Brasil desde 2009, que culminou em seminário sobre o Sistema Unimed apresentado por Eudes de Freitas Aquino à Presidência e Procuradoria Federal do Cade em 2012, foi construída uma solução conciliatória para as demandas envolvendo cooperativas do Sistema que tramitavam naquela autarquia, com uma redução de mais de R\$ 50 milhões no valor das multas.

Esta reunião simbolizou o estreitamento do canal de comunicação entre as presidências das duas instituições, quando as tratativas começaram a tomar outro formato, rumo à efetiva solução para as demandas.

■ ELEIÇÕES 2014

*Bancada Médica
elege o menor número
de representantes
desde 1991*

Finalizado o processo eleitoral para o Congresso Nacional, algumas avaliações podem ser feitas, as quais são importantes para o planejamento estratégico de ações a ser desenvolvidas na próxima Legislatura (2015-2019).

Um dado importante para o cooperativismo médico praticado pelo Sistema Unimed é quanto à bancada médica na Câmara dos Deputados, que sofreu sensível diminuição nestas eleições. Foram eleitos, para a Legislatura 2015-2019, 29 deputados(as) que declararam como profissão (exclusiva ou não) o exercício da Medicina. Desses, 16 são parlamentares que inauguram seus mandatos na Câmara Federal, os 13 restantes foram reeleitos.

Esse número aponta uma significativa queda em comparação à Legislatura que se encerra (2011-2014), que elegeu 39 deputados médicos, e bastante inferior ao da legislatura de 2007-2011, quando 61 médicos foram eleitos.

Assim, a força representativa médica permanece muito aquém das bancadas de ruralistas, empresários e advogados, por exemplo. Esse quadro indica preliminarmente que é preciso maior participação política da classe médica, aumentando a probabilidade de sucesso em sua representação, com maior influência organizada sobre o processo legislativo federal.

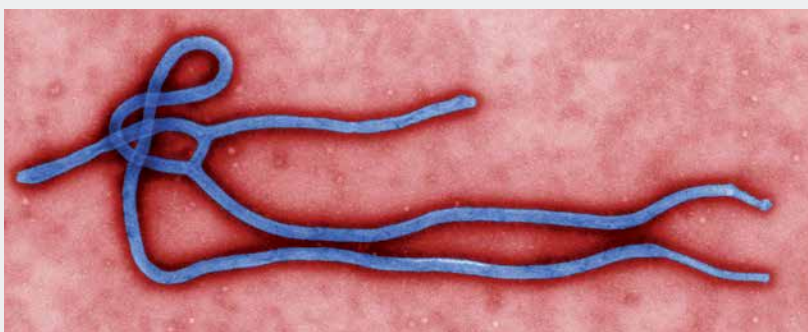
REMÉDIO PODE AJUDAR

no tratamento
do alcoolismo

O medicamento Nalmefene foi recomendado pelo Instituto Nacional para a Saúde e Excelência em Cuidados, da Grã-Bretanha, e deve ser fornecido para tratamento contra a dependência de álcool para 600 mil pessoas na Inglaterra e no País de Gales.

Também chamado de Selincro, o remédio é fabricado pelo laboratório Lundbeck e cada comprimido custará cerca de três libras (quase R\$ 12,00). A droga é licenciada para pessoas que vão aliar seu uso ao apoio psicossocial.

Mais de três milhões de pessoas morreram em decorrência do consumo de álcool em 2012, por causas que variaram desde câncer até a violência, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS).



APLICATIVO MAPEIA EBOLA na África Ocidental

Um aplicativo para celular foi criado para localizar casos de ebola e necessidades das comunidades afetadas pelo vírus na África ocidental.

Fruto de colaboração entre a IBM, companhias telefônicas e acadêmicos, o sistema permite que as pessoas que vivem em áreas atingidas pela epidemia enviem mensagens instantâneas gratuitas relacionadas ao ebola. O aplicativo permite realizar a localização de origem desses comunicados com precisão e, assim, os técnicos têm condições de avaliar as necessidades de cada região.

Alguns testes já foram realizados, o que permitiu detectar áreas específicas onde o número de casos suspeitos de ebola tem aumentado e, portanto, há necessidade urgente de sabão, energia elétrica, rápida coleta de cadáveres e funerais. A ideia é permitir uma melhor alocação de recursos. Mais de 10 mil pessoas contraíram o vírus ebola, principalmente na Guiné, na Libéria e em Serra Leoa. Quase cinco mil morreram.

CONSUMO DE REFRIGERANTE COM AÇÚCAR pode acelerar o envelhecimento

Uma pesquisa da Universidade da Califórnia apontou que beber muito refrigerante com açúcar pode fazer as pessoas envelhecerem mais cedo. Segundo o estudo, a bebida provoca o encurtamento dos telômeros – estruturas que protegem as extremidades dos cromossomos e diminuem de tamanho com a idade. E isso ocorre especificamente nos glóbulos brancos, células do sangue fundamentais para a imunidade.

Para os pesquisadores, os refrigerantes com açúcar não apenas colaboram com o desenvolvimento de enfermidades como doenças crônicas do coração e o diabetes pelo esforço que exigem do metabolismo, mas também aceleram o envelhecimento celular.

Após avaliar 5.309 pessoas e tendo como base a maneira como os telômeros ficam mais curtos conforme as pessoas envelhecem, o grupo descobriu que o consumo de até 350 ml de refrigerante açucarado por dia representa cerca de 4,6 anos de envelhecimento biológico adicional. Esse efeito é comparável ao do cigarro.



DESCASO COM DEPRESSÃO

materna pode custar bilhões

A sociedade está pagando um alto preço por não lidar adequadamente com problemas psicológicos que afetam gestantes e mães de bebês de até um ano.

A análise é de um estudo feito pelo Centro de Saúde Mental da London School of Economics (LSE), que concluiu que, se contabilizados todos os nascimentos em um ano, há um custo, em longo prazo, de 8,1 bilhões de libras (R\$ 32,5 bilhões) advindos de problemas psicológicos maternos, como a depressão pós-parto.

Segundo o estudo, uma em cada cinco mulheres britânicas desenvolve algum tipo de distúrbio psicológico durante a gravidez ou nos meses após o nascimento do filho. Depressão, ansiedade e problemas como esquizofrenia e bipolaridade são alguns dos riscos.

Para Annette Bauer, principal responsável pelo estudo, as conclusões da pesquisa são vitais para a economia e para a sociedade como um todo, especialmente devido ao potencial impacto negativo que esses problemas podem ter nas crianças.

No Brasil, assim como no Reino Unido, cerca de 20% das mulheres desenvolvem algum tipo de problema psicológico nesse período. Embora não haja uma pesquisa ampla sobre o tema, um estudo da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) mostrou que a depressão materna foi detectada em 26% das mães entre 6 e 18 meses após o parto, sendo mais frequente entre as mulheres de baixa condição social e econômica, nas pardas e indígenas, nas mulheres sem companheiro, que não desejavam a gravidez ou que já tinham três ou mais filhos.



BRASILEIROS CRIAM MÉTODO

para estudar danos do Alzheimer

Pesquisadores do Brasil e do Canadá desenvolveram um novo protocolo de pesquisa para analisar os efeitos do Alzheimer no cérebro. O objetivo é auxiliar nos esforços para a cura da doença, que afeta cerca de 36 milhões de pessoas no mundo.

O grupo da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), em parceria com a Queen's University, de Kingston, “recriou” os sintomas da patologia em macacos jovens que estavam em um laboratório canadense. A prática substitui o emprego de animais idosos nas investigações.

Agora, os cientistas aplicam toxinas – oligômeros formados pelo peptídeo (pequenos pedaços de proteína) denominado beta-amiloide, formados nos estágios iniciais do

Alzheimer – em cobaias com idade entre 9 e 16 anos. O desenvolvimento da doença está relacionado ao excesso dessa toxina no cérebro.

De acordo com Fernanda De Felice, uma das autoras do estudo, a necessidade de usar os primatas se deve à semelhança com o cérebro humano. Antes, segundo ela, foram feitos vários experimentos referentes ao tratamento do Alzheimer em roedores e o êxito desses testes não se repetiram quando aplicados em pacientes humanos. Por isso, a necessidade de outro modelo de pesquisa.

O uso de animais em experimentos científicos é um tema delicado no Brasil. No entanto, ainda não há um substituto ao animal em pesquisas voltadas ao Alzheimer.

1º Congresso de Atenção Integral à Saúde discute caminhos para uma mudança no setor

A manutenção da saúde e do bem-estar dos beneficiários e a necessidade de transformação do modelo hospitalocêntrico ganha protagonismo no Sistema Unimed



Silvia Esposito, Mohamad Akl, Humberto Jorge Isaac, Eudes de Freitas Aquino, Valdmário Rodrigues Júnior e Edevar J. de Araujo

A manutenção da saúde e do bem-estar dos beneficiários, aliada a uma necessidade de transformação do modelo hospitalocêntrico e de um acompanhamento mais próximo, humanizado e individual do histórico dos pacientes, ganha cada vez mais protagonismo no Sistema Unimed.

Para isso, o 1º Congresso Nacional Unimed de Atenção Integral à Saúde foi realizado em Florianópolis e contou com a participação de mais de 300 representantes do Sistema.

A mesa de abertura foi composta pelo presidente da Unimed do Brasil, Eudes de Freitas Aquino; pelo diretor de Marketing e Desenvolvimento da Confederação, Edevar J. de Araújo, que também representou a Unimed Mercosul, da qual é presidente; pelo diretor de Integração Cooperativista e Mercado, Valdmário Rodrigues Júnior; pelo presidente da Central Nacional Unimed (CNU), Mohamad Akl; e pelo vice-presidente da CNU, Humberto Jorge Isaac, em nome da Unimed Participações, como seu diretor Administrativo e Financeiro.

“Lembro do tempo em que a Unimed era vista como um plano de saúde que cuidava de doenças e doentes. Achava esse rótulo extremamente incômodo porque, no Sistema, já havia quem tivesse dado alguns passos em direção a outro tipo de medicina, mais corpo a corpo. A alma do programa é promover essa transformação”, afirmou Eudes.

Para Edevar, “é um trabalho grande que envolve a sensibilização de dirigentes para que possam entender que este movimento é um investimento de longo prazo, mas que não há custo que se compare com a mudança que queremos.”

Já Valdmário congratulou os participantes da mesa por sua visão estratégica e por priorizarem modos de suprir as deficiências do “fracassado” modelo hospitalocêntrico.

A plenária do primeiro dia traçou um panorama mundial da atenção primária. Foram discutidas as novas tecnologias para gerenciamento de doenças crônicas não transmissíveis, a economia em saúde, o processo educacional no fortalecimento da atenção integral e as estratégias de marketing para o setor. No segundo dia, as experiências educacionais na Unimed, os efeitos da qualidade na medicina, os avanços e desafios da implantação da atenção primária no Sistema e a mudança do modelo de atenção à saúde e à sustentabilidade conduziram as discussões.

Na ocasião, também foram expostos exemplos práticos de Singulares e Federações e reconhecidos trabalhos científicos. Os vencedores foram: Unimed Guarulhos (Implantação da Atenção Primária), Federação Paraná (Implantação de um Novo Modelo Assistencial Baseado em APS) e Unimed-BH (Atenção Ambulatorial à Criança com Asma).



TOME AS DECISÕES CERTAS PARA SUA EMPRESA.

Começando pelo seguro.

TODAY



Seguros Patrimoniais: proteção para sua empresa, tranquilidade para você.

A Seguros Unimed trabalha constantemente para encontrar as melhores soluções para deixar o seu negócio cada vez mais seguro. Por isso, criamos os Seguros Patrimoniais que protegem você, sua empresa e seus funcionários. São três produtos disponíveis:

- Unimed Responsabilidade Civil para Diretores e Executivos (D&O);
- Unimed Responsabilidade Civil Profissional - Instituições de Saúde;
- Unimed Responsabilidade Civil Profissional Operadoras de Plano de Saúde.

Conheça o plano ideal para a sua empresa:
www.segurosunimed.com.br

Conectados
para cuidar
de você



Workshop de Intercâmbio aborda visão sistêmica

Evento reuniu cerca de 400 técnicos e dirigentes em São Paulo

Com o tema Cooperação/Integração: Um Olhar Sistêmico, o 2º Workshop de Intercâmbio do Sistema Unimed aconteceu nos dias 12 e 13 de novembro.

A abertura do evento, realizado em parceria entre a Unimed do Brasil e a Central Nacional Unimed (CNU), contou com o presidente da Confederação, Eudes de Freitas Aquino; o diretor de Integração Cooperativista e Mercado da Unimed do Brasil, Valdmário Rodrigues Júnior; o presidente da CNU, Mohamad Akl; o diretor de Atenção à Saúde e Intercâmbio da CNU, Paulo Cesar Januzzi de Carvalho; o presidente da Federação das Unimeds do Estado de São Paulo (Fesp), José Martiniano Grillo Neto; e o diretor técnico da Seguros Unimed, Alexandre Ruschi.

Em seu discurso, Eudes ressaltou a importância de se pensar de forma sistêmica, com foco na qualidade do serviço oferecido. “Todos dizem que o Intercâmbio Nacional é o principal diferencial competitivo do Sistema Unimed, mas deveria ser mais ainda do que é hoje. Trabalhamos com base no cooperativismo, e deveríamos agir de uma só forma, como ele preconiza.”

Valdmário apresentou dados do cenário econômico brasileiro e



Valdmário Rodrigues Júnior fala na cerimônia de abertura do evento em mesa com Alexandre Ruschi, diretor técnico da Seguros Unimed; Paulo Cesar Januzzi de Carvalho, diretor de Atenção à Saúde e Intercâmbio da CNU; Mohamad Akl; Eudes de Freitas Aquino e José Martiniano Grillo Neto, presidente da Federação das Unimeds do Estado de São Paulo (Fesp)

números do Intercâmbio Nacional, além de ter dado destaque ao Ranking do Intercâmbio Eletrônico. “Se não focarmos em qualidade e excelência, o mercado nos cobrará. Nosso cliente espera atendimento com rapidez e qualidade”, disse ele, acrescentando que também é preciso um alinhamento com a área de TI, a fim de racionalizar custos, e continuar reagindo de forma a garantir melhor remuneração ao médico no Intercâmbio.

Mohamad endossou, afirmando que enxergar o todo sistematicamente, como propõe o evento, é vital para a sobrevivência das cooperativas de trabalho médico.

O workshop seguiu com debates direcionados a técnicos e dirigentes. A programação voltada aos técnicos começou com a palestra Monitoramento ANS, proferida por Marizélia Leão Moreira, gerente de Padronização e Interoperabilidade da ANS. Depois, estiveram na pauta temas como Otimização de Custos e Tempo Para o Atendimento de Intercâmbio, Adequação da TISS 3.02.00 nos Prestadores e Visão Para Qualificação em Sistemas.

As atividades dirigidas às lideranças incluíram a mesa-redonda Modelos

de Prestadoras de Serviço no Sistema Unimed, que contou com uma palestra de Leandro Fonseca, diretor-adjunto da Diretoria de Desenvolvimento Setorial (Dides) da ANS. Eudes destacou a necessidade de parcerias público-privadas no setor da saúde e reforçou que o Sistema Unimed está disposto a acordos com o governo. Em seguida, o tema Padronização das Ações Mercado-lógicas (Critérios de Comercialização) foi posto em debate.

No segundo dia de evento, dirigentes e técnicos se reuniram para uma programação conjunta que abordou temas como Rede Nacional de Prestadores (que abordou a Lei nº 13.003), Padronização do Atendimento ao Cliente, A Importância do Trabalho Institucional das Federações às Singulares e Como Aprimorar o Processo de Autorização de OPME no Intercâmbio Nacional nos Atendimentos de Urgência/Emergência.

Ao final do evento, a Unimed do Brasil premiou as Unimeds Curitiba e Maringá, que ficaram em primeiro lugar na classificação do Ranking do Intercâmbio Eletrônico. Uma dinâmica interativa permitiu que os participantes sinalizassem o aprendizado obtido no evento.

AGENDA 2015

Programe-se para participar dos eventos que serão organizados pela Unimed do Brasil em 2015

> ABRIL

Encontro Nacional
de Recursos Próprios
De 15 a 17/4 - São Paulo (SP)

> MAIO

5º Fórum de Regulação do
Sistema Unimed e 17º Comitê
Nacional de Integração (Conai)
De 13 a 15/5 - Porto Alegre (RS)

> JUNHO

24º Seminário Nacional Jurídico,
Contábil, Atuarial, Financeiro e
Regulatório do Sistema Unimed
e 2º Simpósio Internacional
Cooperativo Jurídico e Contábil
De 24 a 26/6 - São Paulo (SP)

> JULHO

2º Congresso Nacional Unimed
de Atenção Integral à Saúde
A definir - Vitória (ES)
6º Workshop de TI
De 2 a 3/7 - São Paulo (SP)

27º Encontro dos Núcleos de
Desenvolvimento Humano
De 15 e 16/7 - a definir

Encontros de Comunicação
e Marketing
De 29 a 31/7 - São Paulo (SP)

> AGOSTO/SETEMBRO

10º Congresso Nacional
Unimed de Auditoria em Saúde
A definir

> OUTUBRO

45ª Convenção Nacional Unimed
A definir - Salvador (BA)

> NOVEMBRO

Seminário Nacional de
Sustentabilidade do
Sistema Unimed
De 5 e 6/11 - a definir

3º Workshop de Intercâmbio
De 11 a 13/11 - São Paulo (SP)

2º Congresso de
Saúde Ocupacional
De 26 e 27/11 - São Paulo (SP)



Conselho Gestor da Unimed Participações em reunião

Unimed Participações:

gerando negócios para o Sistema

São 25 anos de existência com foco em propiciar ambiente comercial oportuno para o Sistema Unimed

Representar os interesses das cooperativas junto às empresas do Sistema Unimed na condução dos negócios. Com esse principal objetivo, nasceu a Unimed Participações. Controladora das empresas Unimed Seguradora, Unimed Administração e Serviços e Unimed Corretora, a Participações busca atuar de modo a sustentar as necessidades de capital dessas companhias, captando recursos e acompanhando seu desempenho para otimizar a rentabilidade dos investimentos.

Fundada em 1989, a organização passou a existir para concretizar a implantação do então chamado Complexo Empresarial Unimed e iniciou sua atuação controlando a Unimed Previdência Privada, hoje Unimed Seguradora S/A. À época, ela foi constituída para estabelecer um plano de gestão e captar recursos necessários à operacionalização de sua controlada.

De sua criação até 1997, a Participações era administrada pela Diretoria Executiva da Unimed do Brasil, que tinha como presidente

Edmundo Castilho, fundador da Unimed. No período de 1997 a 1999, Oswaldo Akamine assumiu a gestão da Participações, tornando-se seu primeiro presidente.

Em 1999, Humberto Banal Batista da Silva foi eleito presidente e, diante das dificuldades de realizar o pretendido aumento de capital junto às sócias, levantou recursos no mercado financeiro. Caracterizada como uma espécie de holding, a Participações conseguiu quitar as dívidas e, a partir de 2002, já sob a presidência de

Emerson Fidélis Campos, passou a exercer um papel estratégico.

Seu contrato social já previa a constituição de outras empresas, a fim de contribuir para o crescimento e o fortalecimento econômico do Sistema Unimed e disponibilizar produtos e serviços, evitando o escoamento de recursos financeiros para fora do Sistema.

A transição para uma atuação mais efetiva nesse sentido ocorreu sob a gestão de Robertson D'Agnoluzzo (2005-2010), com a ampliação das discussões sobre o potencial da empresa. Ao assumir a vice-presidência da Unimed Paraná, D'Agnoluzzo deu lugar a Nilson Luiz May, que permaneceu com o intento de diversificar os negócios na Unimed Participações.

Em 2010, o planejamento estratégico da organização foi revisado e sua missão foi redefinida para: "captar e administrar recursos para rentabilizar o capital das sócias quotistas, contribuindo para a sustentabilidade do Sistema Unimed". Nesse momento, o Conselho Gestor passou a ter importância decisiva nas discussões, em pleno alinhamento com a Unimed do Brasil.

Na gestão de May, reeleito em 2014 para um novo mandato, foi criado o evento Bússola Econômica, destinado a projetar uma nova visão mercadológica e redefinir o foco de atuação para atingir objetivos estratégicos e agregar valor. A presença nas Convenções Nacionais com estande próprio e em eventos regionais contribuiu para uma maior aproximação de dirigentes das Federações e Singulares do Sistema Unimed. A inauguração da sede própria em São Paulo, em 2011, foi mais um passo na nova trajetória. "Uma instituição como a Unimed Participações completar um quarto de século é o símbolo da consolidação do Sistema Unimed, não somente como

um aglomerado de cooperativas de saúde, mas como organizações economicamente sustentáveis", afirma Eudes de Freitas Aquino, presidente da Unimed do Brasil.

Após 25 anos de fundação da Unimed Participações, completados em 19 de outubro, os indicadores financeiros apontam resultados positivos, traduzidos na valorização das quotas, avalizando o reposicionamento adotado e aumentando a credibilidade da empresa, que passou a ser percebida como excelente opção de investimento.

Atenta às necessidades, ouvindo sempre o Sistema e posicionada sob uma sólida situação financeira, a atual gestão mirou quatro frentes de novos negócios para a expansão da Unimed Participações, com base no conceito de parcerias estratégicas: administradora de benefícios, medicamentos genéricos, serviço integrado de exames laboratoriais e rede de hospitais. Para tanto, foi construída a plataforma de negócios, com forma de capitalização capaz de reduzir custos e ampliar receitas.

Renovado em sua composição e fortalecido nas suas funções, o Conselho Gestor – cujo atual

coordenador é Valdmário Rodrigues Júnior, diretor de Integração Cooperativista e Mercado da Unimed do Brasil – envolve-se agora com o desafio de transformar o modelo societário, de limitada para sociedade anônima. "Nestes 25 anos, houve muita evolução e estamos trabalhando sinergicamente para enfrentar novos desafios que exigirão dedicação, conhecimento e decisões que podem tornar a instituição a grande protagonista de negócios para nossas cooperativas", diz o dirigente.

Para o atual presidente da Participações, o trabalho da organização visa criar um efetivo ambiente de negócios no Sistema Unimed e nas suas relações com o macrossetor da saúde no Brasil, sempre em busca de melhores condições de trabalho e renda para os médicos cooperados, assim como da redução de custos e da melhoria da assistência médica aos clientes. "A comemoração destes 25 anos consolida um nível de representação e de expansão empresarial que nos deixa felizes e confiantes no futuro desta empresa e do Sistema Unimed como um todo", afirma May. ■



Rafael Moliterno Neto, presidente da Seguros Unimed, Eudes de Freitas Aquino, presidente da Unimed do Brasil, Nilson Luiz May, presidente da Unimed Participações, e Mohamad Akl, na inauguração da sede da Participações, em 2011

Governança Cooperativista

Os valores e princípios de uma organização, ou de uma pessoa, são o que balizam suas decisões no negócio ou na vida. Tão importantes como a missão, que revela a razão de existir de uma empresa, eles funcionam como eixos que orientam e inspiram sua conduta no dia a dia, no decorrer do tempo. O cooperativismo, desde o seu surgimento, em 1844, está fundamentado em valores: solidariedade, liberdade, democracia, equidade, igualdade, responsabilidade, honestidade, transparência e responsabilidade socioambiental, dos quais decorrem os princípios de Adesão Voluntária e Livre, Gestão Democrática, Participação Econômica dos Membros, Autonomia e Independência, Educação, Formação e Informação, Intercooperação e Interesse pela Comunidade.

Tão antigo quanto legítimo, esse conjunto de valores e princípios faz do cooperativismo mais atual



Hugo Borges
Presidente da Unimed Juiz de Fora

do que nunca. Nos dias hoje, enquanto a Governança Corporativa ocupa o centro dos debates sobre gestão em todo o mundo, como estratégia decisiva para assegurar vantagem competitiva às organizações, essa prática, que nasceu com o cooperativismo, está em sua essência.

As bases da boa Governança Corporativa – Transparência, Equidade, Prestação de Contas e Responsabilidade Corporativa – se misturam aos valores e princípios do cooperativismo. Para cada pilar da Governança Corporativa, encontramos pelo menos uma diretriz correspondente no movimento cooperativista, que há 170 anos vem norteando e fortalecendo as cooperativas em todo o mundo.

São esses valores – a tradução fidedigna daquilo em que acreditamos e do que não abrimos mão ao oferecer aos nossos clientes a maior e melhor assistência médica do Brasil – que distinguem a Unimed das empresas convencionais e destacam a sua atuação eficiente no cenário da saúde suplementar. Temos os princípios da Governança Corporativa no nosso DNA e isso faz da Unimed uma organização respeitada e reconhecidamente uma experiência de sucesso no País e fora dele. ■





Você cuida de seus pacientes, nós cuidamos de sua cooperativa.

Contribuir para o crescimento sustentável do cooperativismo brasileiro é a grande meta do Sistema OCB. Nossas três instituições – OCB, Sescop e CNCoop – atuam em conjunto e em total sintonia para garantir um ambiente cada vez mais favorável ao setor e às suas atividades. E cuidar da saúde da população brasileira é ponto determinante nesse processo. O Sistema OCB trabalha pela promoção, defesa e desenvolvimento de todas as cooperativas do país.

www.brasilcooperativo.coop.br



Genéricos da EMS.

Qualidade, Tecnologia e Pioneirismo.

- Melhor acesso da população brasileira ao tratamento médico, proporcionando saúde e qualidade de vida.
- Qualidade comprovada pelas mais exigentes certificações da ANVISA* e EMA**.
- Pioneira no desenvolvimento de medicamentos genéricos no Brasil.



-  emsgenericos.com.br
-  facebook.com/emsgenericos
-  youtube.com/emsgenericos
-  emsgenericos.com.br/appmaissaude

